



**PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE MOURA
2021 – 2024**



Moura, janeiro 2022

PROPOSTA

FICHA TÉCNICA

Designação

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Moura 2021 – 2024

Entidade Promotora

Câmara Municipal de Moura

Morada

Praça Sacadura Cabral 7860-207 Moura

Telefone

285 250 400

Email: cmmoura@cm-moura.pt

Site: www.cm-moura.pt

Programa de financiamento

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

Eixo Prioritário 01 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego

AVISO N.º POISE 22-2020-03

Cofinanciado por:

PROPOSTA

ÍNDICE

	Pág.
1. Enquadramento	5
2. Nota metodológica	7
3. Diagnóstico do Município de Moura	9
3.1. Dimensão interna	9
3.1.1. Caraterização dos órgãos do Município de Moura	9
3.1.2. Caraterização dos recursos humanos	11
3.2. Dimensão externa	24
3.2.1. Território e população	24
3.2.2. Habitação e acessibilidades	27
3.2.3. Saúde e ação social	30
3.2.4. Educação, formação e qualificação	41
3.2.5. Emprego	47
3.2.6. Igualdade de género	50
3.2.7. Grupos (crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas e imigrantes)	54
3.3. Conclusões	63
4. Plano de intervenção local	64
4.1. Objetivos	64
4.2. Metodologia	65
4.3. Plano de ação	65
Vertente interna	67
Vertente externa	69
Eixo 1 – Educação, formação e qualificação	70
Eixo 2 – Habitação e acessibilidades	72
Eixo 3 – Emprego e empreendedorismo	73
Eixo 4 – Saúde e ação social	74
Eixo 5 – Grupos (crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas, imigrantes)	75
Eixo 6 – Igualdade de género	78
5. Monitorização e avaliação	80
6. Considerações finais	82

Cofinanciado por:

PROPOSTA**ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS**

Figura 1 – Localização do concelho na região, no distrito e distribuição das freguesias

Gráfico 1 – N.º de Assistentes Operacionais do Município segundo o sexo

Gráfico 2 - Percentagem de Beneficiários de RSI no concelho de Moura

Gráfico 3 - Maiores impactos da pandemia no território

Quadro 1 – Eleitos/as para a Câmara Municipal, segundo o cargo e sexo (mandato 2021-2024)

Quadro 2 – Composição do órgão Câmara, por sexo

Quadro 3 - Eleitos/as para a Assembleia Municipal, segundo o sexo, no mandato 2017-2021

Quadro 4 - Número de trabalhadores/as do Município, segundo o sexo

Quadro 5 – N.º de trabalhadores/as por cargo/carreira, segundo o sexo e faixas etárias

Quadro 6 – N.º de trabalhadores/as por nível de escolaridade, segundo o sexo

Quadro 7 – N.º de trabalhadores/as portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e sexo

Quadro 8 - Contagem das ações de formação profissional externa segundo a duração da ação

Quadro 9 - Contagem dos participantes em ação de formação profissional por cargo/carreira

Quadro 10 - Horas de trabalho extraordinário diurno, segundo o sexo

Quadro 11 - N.º. de horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados, segundo o sexo

Quadro 12 – N.º de dias de faltas, segundo o sexo

Quadro 13 – N.º total de acidentes, segundo o sexo

Quadro 14 – Total de encargos com o pessoal durante o ano de 2020

Quadro 15 - Contagem das horas de trabalho extraordinário diurno, por sexo

Quadro 16 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores por cargo/ carreira, segundo o motivo e sexo

Quadro 17 – População residente no concelho de Moura em 2021, por sexo

Quadro 18 – N.º de população residente no concelho por grandes grupos etários, em 2019

Quadro 19 – População residente no concelho por freguesia, em 2011

Quadro 20 – Evolução da população residente no concelho, de 2001 a 2019

Quadro 21 – Distribuição das famílias e alojamentos do concelho, em 2011

Quadro 22 – Infraestruturas e serviços de saúde no concelho, em 2020

Quadro 23 – N.º de Inscritos no Centro de Saúde de Moura, por grupos etários (2018)

Quadro 24 – N.º de Inscritos no Centro de Saúde de Moura, por freguesia (2018)

Quadro 25 – N.º total de beneficiários com Prestações de Subsídio de Doença Covid 19

Quadro 26 - Necessidades identificadas pela Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (PSCBA)

Quadro 27 – Respostas/reforço de emergência social face à Covid 19

Quadro 28 – N.º de trabalhadores e n.º de utentes por valência e IPSS do concelho

Quadro 29 – População residente do concelho por nível de escolaridade

Quadro 30 – N.º de alunos no ano letivo 2020/21

Quadro 31 - N.º de Estudantes do Ensino Secundário por Nível de Escolaridade e Sexo, 2020/2021

Quadro 32 - N.º de Estudantes do Ensino Profissional por Nível de Escolaridade e Sexo, 2020/2021

Quadro 33 - Alunos/as da Universidade Sénior, por faixa etária e sexo

Quadro 34 – N.º de beneficiários que estão a ser apoiados pelo CLDS

Quadro 35 – Desemprego no concelho de Moura segundo o sexo, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego

Quadro 36 - Desemprego registado no concelho de Moura por grupos etários

Quadro 37 - Desemprego registado no concelho segundo os Níveis de Escolaridade

Quadro 38 - Desempregados inscritos e colocações efetuadas

Quadro 39 – Desemprego registado no concelho de Moura por sexo

Quadro 40 - N.º de praticantes de atividades física

Quadro 41 - N.º de Beneficiários da APPACDM de Moura por sexo e faixa etária

Quadro 42 – N.º de famílias ciganas no Concelho de Moura – Freguesias rurais

Quadro 43 – N.º de famílias ciganas no Concelho de Moura – Freguesias urbanas

Quadro 44 – Imigrantes residentes no concelho de Beja, por sexo em 2019

Cofinanciado por:

PROPOSTA**1. Enquadramento**

Alinhado com a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 “Portugal +Iguar” (ENIND), o Município de Moura assinou o Protocolo de Cooperação Nova Geração com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e assumiu o compromisso de conceber e implementar o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Moura 2021 – 2024 (PMIND Moura).

A eliminação dos estereótipos é assumida como preocupação central da ENIND sob o lema «Ninguém pode ficar para trás». Os estereótipos de género estão na origem das discriminações em razão do sexo diretas e indiretas que impedem a igualdade substantiva entre mulheres e homens, reforçando e perpetuando modelos de discriminação históricos e estruturais.

Reflexo da natureza multidimensional da desvantagem, os estereótipos na base da discriminação em razão do sexo cruzam com estereótipos de outros fatores de discriminação, como a origem racial e étnica, a nacionalidade, a idade, a deficiência, a religião, orientação sexual, identidade e expressão de género, manifestando-se em estereótipos e práticas homofóbicas, bem como em formas de violência, exclusão social e marginalização.

Neste sentido, a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 definiu quatro eixos que se constituem como princípios orientadores nas ações de intervenção na área da igualdade e não discriminação:

1. Integração das dimensões do combate à discriminação em razão do sexo e da promoção da igualdade entre mulheres e homens, e do combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género na governança a todos os níveis e em todos os domínios;
2. A participação plena e igualitária na esfera pública e privada;
3. O desenvolvimento científico e tecnológico igualitário, inclusivo e orientado para o futuro;
4. A eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica, e da violência exercida contra as pessoas LGBTI.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

A intervenção estratégica na área da igualdade e não discriminação do território está identificada nas prioridades do Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Moura (PDS), respetivamente no Eixo 3 – Cidadania, Igualdade e Inclusão, assim como no âmbito do Protocolo de Cooperação estabelecido com a CIG, tendo o Município de Moura nomeado duas Conselheiras Locais para a Igualdade, uma interna e uma externa, com competência especializada nas áreas do protocolo. Criou ainda a EIVL - Equipa para a Igualdade na Vida Local, constituindo estas práticas mecanismos de preparação para a análise estratégica na temática da igualdade e não discriminação.

A conceção dos Planos Municipais para a Igualdade e Não Discriminação estão em consonância com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, de acordo com o disposto no Artigo 33.º, n.º 1, alínea q), que refere que compete à Câmara Municipal “assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente, através da adoção de Planos Municipais para a Igualdade”. As autarquias são por excelência o nível de poder político mais próximo das comunidades e, por isso, a sua intervenção pressupõe aprofundar e consolidar a efetiva igualdade e não discriminação.

O PMIND de Moura 2021-2024 integra a visão definida na ENIND, de modo a alcançar os seguintes objetivos:

- Dispor de um diagnóstico focado numa vertente interna e externa das problemáticas existentes no território em termos de desigualdade e discriminação;
- Elaborar um documento estratégico que enquadre a temática da Igualdade e da Não Discriminação e constitua um instrumento de promoção de coesão social e de redução de desigualdades no território;
- Identificar e implementar medidas que promovam a igualdade e a não discriminação a nível interno e externo nas diferentes áreas de atuação e intervenção do Município;
- Divulgar e avaliar as medidas implementadas no âmbito Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação de Moura.

A elaboração, implementação, divulgação, monitorização e avaliação do PMIND Moura está ainda integrada no Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Cofinanciado por:

PROPOSTA**2. Nota metodológica**

A elaboração, implementação e avaliação do PMIND Moura pressupõe uma metodologia participativa, ativa e colaborativa.

O diagnóstico assenta numa vertente interna e numa vertente externa, através da recolha de informação junto dos parceiros sociais do território, do Balanço Social da autarquia e considerando os eixos de intervenção identificados no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Moura (PDS).

Privilegiaram-se os dados desagregados por sexo para caracterizar as problemáticas, sempre que possível, uma vez que devido à situação de pandemia não existem muitos dados quantitativos atualizados por parte das entidades, por estas se encontrarem numa situação de emergência social.

Após a conclusão ao diagnóstico, foram definidos os objetivos e medidas do PMIND Moura que se traduzem em Eixos de Intervenção, de acordo com os indicadores para a análise da igualdade e não discriminação, recomendados pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), visando a integração da perspetiva de género e não discriminação nas práticas internas do Município e na comunidade.

A dimensão interna do PMIND Moura inclui medidas que respeitam a intervenção ao nível da estrutura interna do Município (governança, gestão de pessoas, comunicação, formação e carreiras, avaliação, entre outras). A metodologia de acompanhamento, monitorização e avaliação do Plano assume um carácter participado e integrado numa lógica de participação ativa. Pretende-se atingir a otimização de meios e recursos na implementação e acompanhamento das estratégias de intervenção a adotar pelo Município de Moura.

A dimensão externa do PMIND Moura inclui medidas que respeitam à intervenção ao nível do território, nos diversos domínios de atuação do Município (políticas sociais, prevenção e combate às várias formas de violência, educação e juventude, urbanismo, mobilidade e segurança, cidadania e participação, mercado de trabalho, entre outras).

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Desta forma, a intervenção no âmbito do PMIND Moura assume uma perspetiva multidisciplinar entre setores, de forma a esbater a discriminação como resultado da intersecção de múltiplos fatores.

Pretende-se a articulação entre parceiros sociais, planos e programas: ENIND, Rede Social do Concelho de Moura, Plataforma Supra Concelhia do Baixo Alentejo, Conselho Municipal de Educação de Moura, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Moura (CPCJ), Plano de Desenvolvimento Social de Moura, Carta Educativa de Moura, Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Estratégia Local de Habitação de Moura 2021/2031, Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS 4 G; Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD), Regulamento Municipal de Apoio a Situações de Emergência Social, Alto Comissariado para as Migrações, Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, Projeto da Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura, entre outros projetos em desenvolvimento no território por diversos parceiros sociais.

A igualdade e não discriminação é uma temática que exige uma análise e uma intervenção estratégica, enquanto mecanismo de promoção da coesão social e ferramenta de redução de desigualdades no território, tendo em conta as diferentes áreas de atuação e intervenção da Câmara Municipal. Segue-se o Diagnóstico e posteriormente o Plano de Intervenção Local, um documento que se pretende operativo, de acordo com as prioridades estratégicas de intervenção, traduzindo em atividades concretas dirigidas às várias áreas de intervenção/ grupos sociais do Município.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

3. Diagnóstico do Município de Moura

3.1. Dimensão interna

Inicia-se a dimensão interna do Diagnóstico com a caracterização dos órgãos do Município de Moura e recursos humanos afetos à respetiva entidade.

3.1.1. Caraterização dos órgãos do Município de Moura

A participação direta e ativa de homens e mulheres na vida política local é um pressuposto do poder e tomada de decisão política nos órgãos executivos dos municípios.

Os quadros seguintes reportam-se aos número de eleitos/as no Executivo, na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, à composição dos órgãos Câmara e Assembleia Municipal, por sexo.

Quadro 1 – Eleitos/as para a Câmara Municipal, segundo o cargo e sexo (mandato 2021-2024)

	N.º em regime permanência - tempo inteiro - Câmara municipal (presidente e vereadores)	N.º em regime não permanência - câmara municipal (vereadores)
Homens	2	2
Mulheres	1	2
Total	3	4

Fonte: Município de Moura 2021

Quanto aos membros do Executivo, existe equilíbrio de representação entre os dois sexos.

PROPOSTA

Quadro 2 – Composição do órgão Câmara, por sexo

		Do mapa de pessoal do município	De outra entidade pública, com vínculo à Administração Pública	Sem vínculo à Administração Pública	Total
Chefe do Gabinete	Homens	0	0	1	1
	Mulheres	0	0	0	0
Adjuntos	Homens	1	0	0	1
	Mulheres	0	0	0	0
Secretários	Homens	0	0	1	1
	Mulheres	0	0	1	1
Total		0	1	3	4

Fonte: Município de Moura 2021

Quadro 3 - Eleitos/as para a Assembleia Municipal, segundo o sexo, no mandato 2017-2021

	N.º
Homens	18
Mulheres	8
Total	26

Fonte: Município de Moura 2021

Na Assembleia Municipal, verifica-se uma elevada tendência para a participação da figura masculina na ordem dos 69% (18 homens) e apenas 31% de participação feminina (8 mulheres). O equilíbrio entre a participação de homens e mulheres nos órgãos de poder e tomada de decisão local é uma necessidade identificada no Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Moura.

Relativamente aos dados apresentados nos quadros referidos verifica-se a subrepresentação das mulheres nos órgãos autárquicos. De assinalar que a representatividade verificada reflete a lei da paridade aplicada aos órgãos da Câmara Municipal. Existe uma efetiva necessidade de promover a percepção para a participação das mulheres na vida ativa comunitária e nos órgãos de poder local e na tomada de decisão.

Cofinanciado por:

PROPOSTA**3.1.2. Caraterização dos recursos humanos**

De acordo com os dados do Balanço Social 2020, trabalham atualmente no Município de Moura 363 pessoas (218 homens e 145 mulheres), cuja distribuição por sexo permite identificar uma percentagem minoritária de mulheres (40%), face à percentagem de homens (60%).

Quadro 4 - Número de trabalhadores/as do Município segundo o sexo

	N.º	%
Homens	218	60
Mulheres	145	40
Total	363	100

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

No que respeita ao número de dirigentes intermédios em comissão de serviço, segundo o sexo, a representação das mulheres é mais evidente (4 mulheres e 2 homens).

No caso do município de Moura, atualmente não existem diretores de Departamento Municipal uma vez que o organigrama não comporta nenhuma direção intermédia de 1.º grau.

No que se refere ao número de técnicos superiores no quadro de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, verifica-se que dos 52 técnicos superiores, 21 são mulheres e 21 são homens, existindo equidade de representação.

Relativamente ao número de assistentes técnicos no quadro de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, verifica-se que dos 71 assistentes técnicos, 46 são mulheres e 25 são homens, sendo que, nesta carreira, existe uma maior representação das mulheres.

Dos 225 assistentes operacionais existentes no município, 73% são homens (163) e 27% são mulheres (62), verificando-se nesta carreira uma percentagem maioritária de homens, situação contrária nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Em 2019, foram ainda contratualizados 5 prestadores de serviços, 4 mulheres e 1 homem.

Quadro 5 – N.º de trabalhadores/as por cargo/carreira, segundo o sexo e faixas etárias

Faixas etárias	Dirigente		Técnico		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Total
	Intermédio		Superior						
	H	M	H	M	H	M	H	M	
20 – 29 anos	0	0	0	1	0	0	4	0	5
30 – 39 anos	0	0	6	15	2	8	14	12	57
40 – 49 anos	0	2	9	11	2	13	30	25	92
50 – 59 anos	1	2	5	3	11	20	69	20	131
60 – 69 anos	1	0	2	1	10	7	43	3	67
Total	2	4	22	31	25	48	160	60	352

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Quanto às faixas etárias dos colaboradores da autarquia, não existem funcionários/as com menos de 20 anos pertencentes ao mapa do quadro de pessoal, sendo diminuto o número de colaboradores entre os 20 e os 29 anos (5 pessoas). Entre os 25 e os 29 anos, existem uma técnica superior e 4 assistentes operacionais homens.

Entre os 30 e os 39 anos, encontram-se 57 trabalhadores/as no mapa de pessoal (22 homens e 35 mulheres) que se distribuem entre as várias carreiras, maioritariamente na carreira de assistente operacional e na de técnico superior.

Dos 40 aos 49 anos, existem 92 trabalhadores/as (41 homens 51 mulheres). Igualmente com o que acontece nos escalões etários anteriores, distribuem-se na sua maioria, na carreira de assistente operacional e na de técnico superior.

Dos 50 aos 59 anos verifica-se um aumento do número de trabalhadores/as com 131 pessoas, na sua maioria assistentes técnicos e assistentes operacionais (86 homens e 45 mulheres).

Na faixa etária dos 60 aos 69 anos assiste-se a um decréscimo do número de trabalhadores/as (67 no total, 56 homens e 11 mulheres) que se distribuem mais fortemente nas carreiras de assistente técnico e assistente operacional.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

No que respeita ao número de dirigentes intermédios em comissão de serviço, a representação das mulheres é mais evidente verificando-se entre os dirigentes 4 mulheres e 2 homens. A paridade está assegurada no que se refere a cargos de tomada de decisão.

Verifica-se uma maior representatividade das mulheres na carreira de técnicos superiores. Da totalidade dos 53 técnicos superiores, 31 são mulheres e 22 são homens.

O município tem uma conselheira interna, com contrato de trabalho em funções públicas e ocupando cargo de dirigente na Câmara Municipal coadjuvanda por uma técnica superior com conhecimentos especializados na área da igualdade de género. Definiu também uma conselheira externa com competência especializada nas áreas do protocolo e criou a EIVL - Equipa para a Igualdade na Vida Local.

No caso da carreira de assistentes técnicos, também existe uma maior representação das mulheres. Da totalidade dos/as 71 assistentes técnicos, 46 são mulheres e 25 são homens.

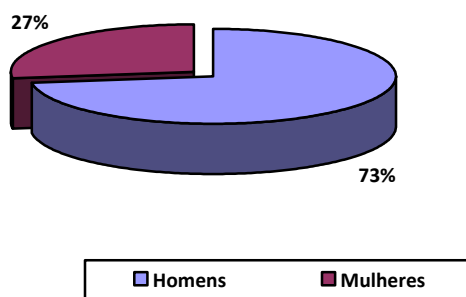
De realçar, a inexistência de trabalhadores/as com menos de 20 anos e com 70 e mais anos no mapa de pessoal do município de Moura. Existe apenas um assistente operacional na faixa etária entre os 20 e os 24 anos.

Esta situação espelha a tendência para o envelhecimento dos funcionários públicos, situação verificável também ao nível da administração pública em geral.

Verifica-se ainda que na carreira de assistentes operacionais existe uma percentagem maioritária de homens, situação contrária ao verificado nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico, em que 73% dos/as assistentes operacionais são homens e 27% são mulheres. A faixa etária predominante situa-se entre os 50 e os 59 anos.

PROPOSTA

Gráfico 1 – N.º de Assistentes Operacionais do Município segundo o sexo



Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

No que se refere ao nível de escolaridade, existe predominância para o sexo masculino ter habilitações mais baixas (até ao 9.º ano), enquanto o sexo feminino tem maior número de pessoas do 12.º ano à licenciatura. De salientar ainda que 3 mulheres possuem um mestrado e 1 mulher um doutoramento. Da totalidade dos 363 trabalhadores/as, a maioria possui o 12.º ano de escolaridade ou equivalente, respetivamente 47 mulheres e 28 homens.

Quadro 6 – N.º de trabalhadores/as por nível de escolaridade, segundo o sexo

	Homens	Mulheres	TOTAL
4.º ano	68	3	71
6.º ano	32	5	37
9.º ano	40	26	66
11.º ano	20	19	39
12.º ano	28	47	75
Bacharelato	1	0	1
Licenciatura	28	41	69

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

PROPOSTA

Quanto à antiguidade, de referir que a maioria situa-se na carreira de assistente operacional, respetivamente 161 homens e 60 mulheres e a maioria dos trabalhadores/as posicionam-se no CTFP por tempo indeterminado perfazendo um total de 350 trabalhadores/ as, respetivamente 210 homens e 140 mulheres.

De referir a existência de dois homens e duas mulheres com contrato em prestação de serviços (avença) com a autarquia.

De salientar que não existem trabalhadores/as estrangeiros, não naturalizados, em efetividade de funções no serviço, nem outros trabalhadores oriundos da União Europeia ou da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ou oriundos de outros locais.

Integração de pessoas com deficiência ou incapacidade

De referir que recentemente o município de Moura foi reconhecido com a Marca Entidade Empregadora Inclusiva 2021. Esta marca é atribuída pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e surge na sequência da adoção de um conjunto de medidas que visam a integração de pessoas com deficiências ou incapacidade.

De entre as várias medidas adotadas pelo município destaca-se a criação formal da figura do tutor comunitário municipal, a integração de pessoas com deficiência nos serviços mediante protocolos e programas do IEFP, um conjunto de intervenções físicas para melhoramentos de acessibilidades (rampas, baixios de passeios, corrimão e estacionamento), a aquisição de equipamentos de suporte e apoio, a prestação de serviços específicos de apoio à integração socioprofissional e o estabelecimento de protocolos como o da criação do Balcão da Inclusão, também em 2021.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Quadro 7 – N.º de trabalhadores/as portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e sexo

Faixas etárias	Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Total
	H	M	H	M	H	M	
	40 – 44 anos	0	1	0	1	1	
45 – 49 anos	0	0	0	0	0	1	1
50 – 54 anos	0	0	0	1	0	3	4
55 – 59 anos	0	0	0	1	2	1	4
60 – 64 anos	0	0	1	0	1	0	2

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Da totalidade de trabalhadores/as, existem 16 com algum tipo de deficiência, que integram o mapa do quadro de pessoal e beneficiam de redução fiscal por motivo da sua deficiência. Na sua maioria mulheres (11) e 5 homens. Situam-se nas faixas etárias entre os 40 e os 64 anos e na sua maioria são assistentes operacionais (11). De realçar que para além deste número são integrados em serviços municipais um conjunto de pessoas portadoras de deficiência ou com incapacidade através de medidas de apoio ao emprego que visam a integração socioprofissional e são desenvolvidos pelo município em colaboração com o IEFP, bem como através de acordo de colaboração com a APPACDM de Moura.

Ações de Formação

A oferta formativa de forma equitativa através de ações de formação para colaboradoras/es é um contributo necessário para aprofundar competências em diversos domínios, nomeadamente em matéria da igualdade de género e não discriminação. A formação contínua é encarada como uma boa prática em recursos humanos devendo a Unidade Orgânica dos Recursos Humanos apostar na sistematização dos dados desagregados por sexo relativamente à frequência de ações de formação. A formação contínua deve ser encarada como um

PROPOSTA

procedimento para reciclar conhecimentos e potenciar o aperfeiçoamento das tarefas desenvolvidas pelos colaboradores/as.

No início de cada ano, o município faz circular junto dos colaboradores um questionário de levantamento de necessidades de formação, com vista a formular um plano de formação anual. As ações de formação sobre a igualdade de género e não discriminação decorrem também por via externa propostas por entidades locais como a Moura Salúquia - Associação de Mulheres do Concelho de Moura ou a nível nacional pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Em 2021 no âmbito da assinatura do Protocolo de Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação participaram a Vereadora, a dirigente e a técnica com competências na área da igualdade de género na Formação Online sobre Igualdade de Género e Não Discriminação para Municípios promovida pela CIG.

A informação sobre as ações de formação é encaminhada via correio eletrónico para os colaboradores/as por parte dos respetivos dirigentes, assim como existe uma política de divulgação interna de diversas informações através de correio eletrónico e notas de imprensa. Também as plataformas My Doc e My Net servem de suporte ao sistema informativo interno. De um modo geral, as formações decorrem em horário laboral e nos últimos tempos Covid 19, em plataformas *online*.

De referir que os colaboradores/as operacionais com menos qualificação escolar são incentivados a participar de processos de aprendizagem e qualificação e encaminhados para o Centro Qualifica de Moura, promovido pela Câmara Municipal de Moura.

De realçar a não existência de medidas que promovam a participação de mulheres e homens em ações de formação dirigidas a profissões/funções em que um dos sexos esteja sub representado. No entanto, existe o acompanhamento e reajustamento de tarefas sempre que se verifique essa necessidade.

PROPOSTA

Quadro 8 - Contagem das ações de formação profissional externa segundo a duração da ação

	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas
Externas	55	6

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Quadro 9 - Contagem dos participantes em ação de formação profissional por cargo/carreira

	Dirigente - Superior	Dirigente - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Total
Externas	1	11	22	4	15	53

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Quanto ao número de horas relativas às ações de formação, verifica-se o registo maioritário de ações com menos de 30 horas. De referir que os dados não fazem referência à temática das ações, situação que não permite analisar se existiram ações na área da igualdade de género e não discriminação e se a participação de mulheres e homens foi equilibrada em todas as ações de formação.

Recrutamento e seleção

No que respeita ao recrutamento e seleção, o princípio da igualdade e da não discriminação em função do sexo é promovido pelo município de Moura.

Os anúncios da oferta de emprego cumprem o princípio da neutralidade da composição do júri cumprindo o processo legislativo. A sua publicação acontece na página eletrónica da Câmara Municipal e em espaços físicos como o placar fixado na receção do município.

A nomeação para um cargo de chefia ou órgão de decisão decorre mediante concurso público, verificando-se o cumprimento do princípio da igualdade e não discriminação em função do sexo.

PROPOSTAConciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar

As mulheres constituem 40% do total de trabalhadores/as do município, estando a sua representação mais evidente no cargo de dirigente intermédio e técnico superior. A conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal pressupõe um equilíbrio entre os sexos contrariando a divisão desigual de responsabilidades que sobrecarregam, muitas vezes, as mulheres. Assim, é necessário fomentar a partilha equitativa das responsabilidades e estimular os homens a dividir as tarefas no espaço privado, necessidade prioritária em consequência do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho.

Na situação de entidade pública, o município de Moura cumpre o código de trabalho e as disposições legais, respetivamente as referentes à parentalidade, ao procedimento de dispensa para amamentação ou aleitação, à falta para assistência ao filho, à falta para assistência ao neto, ao horário flexível de trabalhador com responsabilidades familiares, à autorização de trabalho a tempo parcial ou em regime de horário flexível.

A unidade orgânica de recursos humanos edita uma Newsletter mensal com informação na área da saúde e segurança no trabalho dirigida a todos os trabalhadores/as. Os direitos relativos a proteção à família estão disponíveis para consulta nos Recursos Humanos onde é prestada informação específica. Não se verifica nenhuma medida que seja estimuladora da utilização partilhada da licença da parentalidade e a partilha de responsabilidades relativamente à assistência dos filhos/as bem como impulsionar o aumento ao gozo de licença parental exclusiva do pai.

De referir ainda que o município desenvolve um conjunto de atividades dirigidas à conciliação da vida familiar e profissional, respetivamente as Atividades de Animação e Apoio à Família nos jardins-de-infância do concelho; ateliers de verão e serviço da ludoteca municipal (três pólos).

Verifica-se que o maior número de faltas (5442) ocorre por motivo de doença. Os homens ausentaram-se em número de dias maior por motivo de doença (3809) relativamente às mulheres (1633). A proteção na parentalidade (566) foi o segundo motivo pelo qual se

Cofinanciado por:

PROPOSTA

verificou maior ausência ao serviço. De salientar que as mulheres ausentaram-se 551 dias, um número muito superior ao verificado com os homens que apenas usufruíram de 15 dias de ausência para proteção à parentalidade.

Esta situação revela o papel fortemente ativo da mulher no que concerne aos cuidados de proteção à parentalidade e apoio aos familiares idosos. O maior número de ausências ocorreu na carreira de assistentes operacionais seguindo-se a carreira dos assistentes técnicos. Relativamente à contagem de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por sexo, verifica-se predominância por parte dos homens.

Considerando o Balanço Social de 2020, relativamente ao número de horas de trabalho normal, foram contabilizadas 7307 horas realizadas por homens, não existindo informação relativa às mulheres. O trabalho noturno não se aplica no município de Moura.

Quadro 10 - Horas de trabalho extraordinário diurno, segundo o sexo

Extraordinário	Masculino	4606,10
Diurno	Feminino	2200,00
	Total	6806,10

Fonte: Balanço Social de Moura, 2020

A maioria das horas extraordinárias são realizadas pelos homens (4606), seja pela disponibilidade dos mesmos, seja pelo serviço que acompanham e que tem maior necessidade nesse sentido.

Quanto ao número de horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados, verificam-se 16315 horas para o sexo masculino e de 4917 para o sexo feminino.

PROPOSTA

Quadro 11 - N.º de horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados, segundo o sexo

Descanso semanal obrigatório	Masculino	4003	6013
	Feminino	2010	
Descanso semanal complementar	Masculino	10010	12917
	Feminino	2907	
Feriados	Masculino	2301	2301
	Feminino	0	
Total	Masculino	16315	21232
	Feminino	4917	

Fonte: Balanço Social de Moura, 2020

Segundo o Balanço Social do Município de Moura 2020, o número de dias de ausência ao serviço por motivo da Proteção na Parentalidade é superior nas mulheres, ou seja, é de 75% comparativamente ao dos homens (25%).

Quadro 12 – N.º de dias de faltas, segundo o sexo

Faltas para assistência a familiares	Masculino	266	731
	Feminino	464	
Trabalhador-estudante	Masculino	0	17
	Feminino	17	
Por conta do período de férias	Masculino	317	576
	Feminino	258	
Greve	Masculino	45	67
	Feminino	22	

Fonte: Balanço Social de Moura, 2019

Existe tendência para se registarem maior número de faltas pelo sexo feminino para a assistência a familiares e ao abrigo do estatuto trabalhador-estudante, situação inversa às faltas por conta do período de férias e greve, em que são mais os homens a faltar.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Quadro 13 – N.º total de acidentes, segundo o sexo

Masculino	9
Feminino	4

Fonte: Balanço Social de Moura, 2020

Relativamente à contagem de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género, verifica-se predominância por parte dos homens.

Quadro 14 – Total de encargos com o pessoal durante o ano de 2020

	Valor (euros)
Remunerações base	4.569.457,84
Suplementos remuneratórios	624.100,78
Prestações sociais	385.241,55
Outros encargos com pessoal	74.877,42
Total	5.653.677,59

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Quadro 15 - Contagem das horas de trabalho extraordinário diurno, por sexo

	Total Horas	
Extraordinário diurno	H:	39105
	M:	3830
	T:	42935

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

Ao nível do trabalho extraordinário diurno, verifica-se a tendência predominante (91%) para a sua concretização pelo sexo masculino.

PROPOSTAComunicação

O Gabinete de Comunicação do município promove a utilização de linguagem e imagens inclusivas na comunicação interna e externa.

A unidade dos recursos humanos elabora uma Newsletter com informação na área da saúde e segurança que dirige a todos os/as trabalhadores/as.

O site da Câmara Municipal (<http://www.cm-moura.pt>) prevê uma comunicação inclusiva. Apresenta suporte podcast com som das notícias/ notas de imprensa emitidas pelo Município facilitando a consulta destas a pessoas com deficiência visual.

O relatório de acessibilidade ao web da CMMoura é uma ferramenta que pode ser consultada.

O município dispõe também do Balcão On-line (<http://www.cm-moura.pt/balcao-on-line/>) onde é possível efetuar candidaturas, pedidos de informação, licenças, bem como aceder aos serviços prestados pelo Município população.

A Câmara Municipal de Moura desenvolve ainda ao nível da comunicação social inclusiva a página informativa, mensal, no Jornal “A Planície” e o Programa informativo, semanal, na Rádio Planície.

Avaliação

No que respeita à avaliação, a autarquia recorre ao Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), cumprindo os parâmetros da legislação. No que respeita à gestão de carreiras e remunerações, a progressão na carreira é efetuada mediante a avaliação de desempenho dos colaboradores/as no âmbito do SIADAP.

A nomeação para um cargo de chefia ou órgão de decisão decorre mediante concurso público, verificando-se o cumprimento do princípio da igualdade e não discriminação em função do sexo.

Verifica-se que a mudança de situação dos trabalhadores/as por cargo/carreira se deveu ao motivo de procedimento concursal como se pode ver no quadro seguinte.

PROPOSTA

Quadro 16 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores por cargo/ carreira, segundo o motivo e sexo

	Carreiras Gerais - Técnico Superior		Carreiras Gerais - Assistente Técnico		Carreiras Gerais - Assistente Operacional		Total	
Procedimento concursal	H:	0	H:	0	H:	14	H:	14
	M:	1	M:	0	M:	0	M:	1
	T:	1	T:	0	T:	14	T:	15
Total	H:	0	H:	0	H:	14	H:	14
	M:	1	M:	0	M:	0	M:	1
	T:	1	T:	0	T:	14	T:	15

Fonte: Balanço Social do Município de Moura 2020

De referir que a entidade promove a igualdade salarial entre homens e mulheres situação que decorre da própria legislação da administração pública.

3.2. Dimensão externa

Segue um conjunto de componentes que identificam e caracterizam resumidamente as principais problemáticas e recursos do território, com referência aos principais indicadores do concelho de Moura.

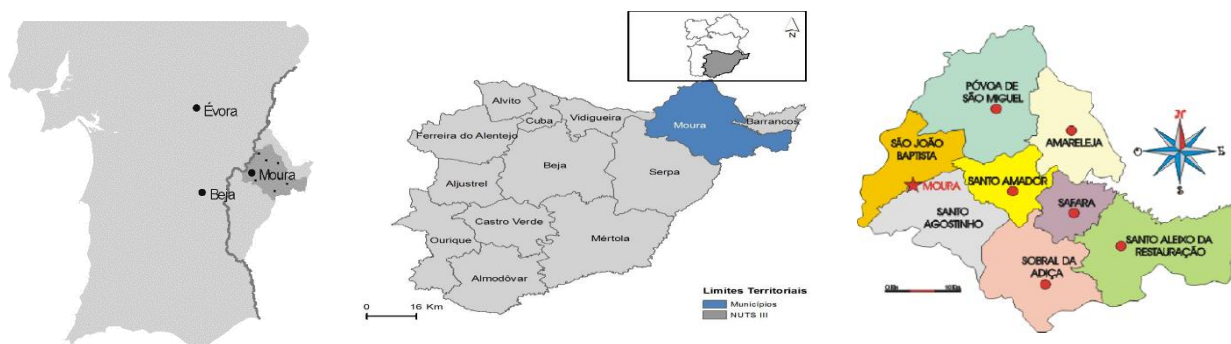
3.2.1. Território e população

O concelho de Moura integra a região do Alentejo, sub-região do Baixo Alentejo, e ocupa uma área de 958,5 Km² da Margem Esquerda do Guadiana. Faz fronteira com Espanha, a sudeste, e com os concelhos de Mourão, a nordeste, Barrancos, a este, Serpa, a sudoeste, Vidigueira, a oeste, e Portel e Reguengos de Monsaraz, a noroeste pela albufeira de Alqueva.

Relativamente às relações geográficas, Moura fica a 80 Km² de Évora e a 52 Km² de Beja, bem como a 210 Km² de Lisboa, 220 Km² de Faro e 180 Km² de Sevilha.

PROPOSTA

Figura 1 – Localização do concelho na região, no distrito e distribuição das freguesias



Fonte: PDS 2019-2020

A sua superfície encontra-se distribuída por 8 freguesias, organizadas administrativamente em uniões de freguesias, respetivamente: União de Freguesias de Moura e Santo Amador (inclui as freguesias urbanas de Santo Agostinho e S. João Batista e a freguesia rural de Santo Amador), União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, Amareleja, Póvoa de S. Miguel (esta inclui a aldeia da Estrela) e Sobral da Adiça.

O concelho de Moura, à semelhança da tendência demográfica da região Alentejo, tem perdido população residente consecutivamente. De referir que existe maior concentração de indivíduos nas freguesias urbanas de St.º Agostinho e S. João Batista, em especial jovens e adultos em idade ativa.

Com base nos resultados preliminares dos Censos 2021, no concelho de Moura residem 13267 pessoas e verifica-se uma ligeira maioria da população residente do sexo feminino (6852), existindo 6415 homens.

Quadro 17 – População residente no concelho de Moura em 2021, por sexo

Municípios	2021 HM	2021 H	2021 M	2011 HM	Var. % HM
Moura	13 267	6 415	6 852	15 167	-12,5%
Total	13 267	6 415	6 852	15 167	-12,5%

Fonte: Resultados Preliminares dos Censos 2021

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Quadro 18 – N.º de população residente no concelho por grandes grupos etários, em 2019

Grupos Etários	N.º
0-14 anos	2032
15-64 anos	8556
65 e + anos	3145
Total	13734

Fonte: Fonte: Pordata 2020

Com menos de 15 anos existiam 2032 pessoas que correspondiam a 14,80% da totalidade da população. Com idade entre os 15 e os 64 anos contabilizavam-se 8556 residentes que correspondiam a 63,30% da população e com 65 e mais anos residiam no concelho 3145 pessoas que correspondiam a 22,90% da população.

Segundo os censos de 2011, a densidade populacional era de 15,8% e a população residente distribuía-se pelas freguesias do concelho de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 19 – População residente no concelho por freguesia, em 2011

Zona Geográfica	HM	H	M
Moura (concelho)	15167	7447	7720
Amareleja	2564	1261	1303
Póvoa de São Miguel	888	456	432
Safara	1078	524	554
Santo Agostinho	4344	2145	2199
St. Aleixo Restauração	793	389	404
Santo Amador	412	190	222
São João Batista	4075	1967	2108
Sobral da Adiça	1013	515	498

Fonte: INE, Censos 2011

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Quadro 20 – Evolução da população residente no concelho, de 2001 a 2019

1991	2001	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021
17549	16590	15167	14907	14717	14333	14525	14080	14004	13749	13734	13267

Fonte: INE, Censos 1991, 2011, Anuários Estatísticos do Alentejo e PORDATA (2020)

Regista-se uma perda constante de população entre 1991 e 2021 e o decréscimo populacional, o envelhecimento demográfico e a fraca capacidade de retenção da população jovem constituem os maiores problemas do território de Moura.

3.2.2.Habitação e acessibilidades

Os Censos de 2011 indicam a forma de distribuição das famílias e dos alojamentos no concelho de Moura.

Quadro 21 – Distribuição das famílias e alojamentos do concelho, em 2011

Freguesias	Famílias		Núcleos	Alojamentos familiares		Edifícios clássicos
	Clássicas	Institucionais	familiares	Familiares	Coletivos	
Amareleja	945	2	751	1742	3	1704
Moura (cidade)	3216	5	2490	5039	14	4239
Póvoa de São Miguel	346	-	280	874	-	861
Safara	415	1	318	764	2	762
Santo Aleixo da Restauração	334	-	240	856	1	826
Santo Amador	180	-	140	386	-	363
Sobral da Adiça	397	1	297	965	2	950
TOTAL	5833	9	4516	10626	22	9705

Fonte: INE, Censos 2011

PROPOSTA

Verifica-se que as famílias clássicas residentes no concelho assumem uma concentração urbana, na medida em que o número é mais elevado nas freguesias da cidade de Moura e na vila de Amareleja. Outro aspeto a salientar refere-se ao número de alojamentos existentes, uma vez que a diferença entre o número de famílias e de alojamentos ocupados é muito significativa, abrangendo todo o concelho e apresentando um excesso de alojamentos familiares sem ocupação. Estes dados reforçam a ideia da existência de um processo de despovoamento no concelho, principalmente nas suas freguesias rurais.

Em relação aos alojamentos distribuídos pelos agregados familiares, verifica-se a existência de ocupação de tipo nuclear, existindo muitas famílias com duas pessoas, ou seja, a existência de casais e de indivíduos que vivem sozinhos. Este facto está diretamente relacionado com a elevada taxa de população envelhecida e pela forte tendência para a emigração que se verifica na zona do Alentejo. Em relação à forma de ocupação dos alojamentos clássicos, é de salientar o número elevado de residências com ocupação sazonal ou ausente. Outro facto refere-se à existência de 82,3% de alojamentos próprios e de 17,7% de alojamentos arrendados.

Relativamente às condições de habitabilidade dos alojamentos, há a salientar a precariedade das mesmas no que respeita à distribuição de eletricidade, instalações sanitárias, água canalizada e banho ou duche. Enquanto o número de alojamentos sem eletricidade não é muito elevado em relação à totalidade das instalações, mas a ter-se em conta para a sua resolução, preocupante é o número de alojamentos sem condições sanitárias e de banho ou duche.

Face aos problemas verificados ao nível da habitação, muitos agregados familiares dirigem-se às diversas entidades existentes no concelho de Moura (principalmente à Câmara Municipal de Moura) no sentido de obterem apoios na construção ou manutenção das suas habitações, ou mesmo na concessão de alojamentos. As pessoas que solicitam apoio habitacional possuem trabalhos precários, baixos rendimentos, fracos recursos e poucas qualificações, fatores que influenciam, em muito, o acesso a condições de alojamento com níveis de qualidade e conforto.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

A maioria dos pedidos é efetuada por pessoas em situação de desemprego e reformados com baixos rendimentos.

De acordo com as inscrições efetuadas junto da Câmara Municipal de Moura, os pedidos de habitação assumem um número mais significativo na cidade, em comparação às freguesias. De salientar ainda que muitos dos pedidos habitacionais provêm de famílias de etnia cigana que se encontram a residir em barracas sem as condições mínimas de habitabilidade. Através das inscrições existentes na DEHDS – Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Moura, diagnosticaram-se problemáticas habitacionais de diversa índole com destaque para a falta de condições no alojamento (mais especificamente nas cozinhas, casas de banho e coberturas) e de pessoas em situação de despejo. De um modo geral, estes pedidos partem dos agregados familiares que têm baixos rendimentos económicos e dificuldades em fazer face aos preços das rendas demasiado elevados, tendo em conta os rendimentos médios das famílias.

Os pedidos para habitação social por parte de reformados, de vítimas de violência doméstica, de famílias em situação de exclusão social, de desempregados, de agregados com baixos rendimentos e dos beneficiários de apoios sociais como o RSI – Rendimento Social de Inserção revelam necessidades específicas na área da habitação.

Presentemente, o concelho conta com a Estratégia Local de Habitação de Moura 2021-2031 (ELH). A ELH constitui-se como um enquadramento e suporte para uma candidatura ao Programa 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que permitirá a promoção de programas e medidas de apoio dirigidas à população mais desfavorecida, ao abrigo das atribuições municipais no domínio da habitação.

O município de Moura apoia as famílias com baixos rendimentos e economicamente fragilizadas com contratos de arrendamento habitacional, em regime de renda apoiada.

PROPOSTA3.2.3.Saúde e ação social

De salientar que a situação de pandemia da Covid 19 que surgiu em março de 2020 em Portugal e continuou em 2021 veio contribuir para que o problema da saúde pública se tornasse numa área de intervenção prioritária com impacto direto na ação social e em respostas de emergência social.

A pandemia obrigou o Sistema Nacional de Saúde (SNS) a reforçar as equipas de saúde pública, com os meios necessários e profissionais de saúde competentes para desempenhar as tarefas de realizar inquéritos epidemiológicos válidos e em tempo útil, que permitam identificar rapidamente os contactos de alto risco e quebrar cadeias de transmissão da doença Covid-19. A pandemia obrigou a aumentar de forma exponencial a capacidade de testagem de pessoas infetadas e os seus contactos, através da utilização massiva de testes rápidos para a quebra de cadeias de transmissão, bem como o processo de vacinação da população.

Muito rapidamente, houve a necessidade de reforçar a capacidade de resposta da saúde pública com o apoio do município e de um conjunto de entidades locais.

Em janeiro de 2021, a nível nacional, 69,2% das consultas realizadas foram não presenciais num contexto atípico, em que os profissionais de saúde depararam-se com situações muito complexas e difíceis. Ao nível do país mais de 25 milhões de consultas presenciais, cirurgias e exames complementares de diagnóstico e terapêutica foram suspensas pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS) dada a evolução da pandemia.

O Centro de Saúde de Moura é constituído por uma UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados com coordenação clínica, de enfermagem e técnica. Compõem a Unidade médicos de clínica geral e familiar, enfermeiros, assistentes técnicos e, assistentes operacionais.

Dispõe de 8 extensões de saúde localizadas na Póvoa de S. Miguel, Estrela, Amareleja, Santo Amador, Safara, Santo Aleixo da Restauração e Sobral da Adiça.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

O SUB (Serviço de Urgência Básica) de Moura é dependente do Hospital José Joaquim Fernandes-Beja. Compõem o SUB 12 médicos, sendo 2 do quadro do Centro de Saúde de Moura e os restantes encontram-se em contrato de prestação de serviço, 13 enfermeiros e 11 assistentes operacionais. O espaço é partilhado com o INEM com uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) que garante manobras de reanimação em caso de paragem cardiorrespiratória. Integram o INEM 2 enfermeiros e 4 TAE (Técnico Auxiliar de Emergência) do INEM.

Apresenta-se no quadro seguinte o mapeamento das infraestruturas e serviços de saúde existentes no concelho de Moura.

Quadro 22 – Infraestruturas e serviços de saúde no concelho, em 2020

Infraestruturas	Moura (cidade)	Safara	Amareleja	Póvoa S. Miguel	Sobral da Adiça	St. Amador	St. Aleixo da Restauração	Total
Farmácias	5	1	2	1	-	-	-	9
Postos de medicamentos	-	-	-	-	1	1	1	3
Clínicas de saúde	2	-	-	-	-	-	-	2
Postos de colheita de produtos para análise	3	1	1	1	1	1	1	9
Consultórios dentistas	3	-	-	-	-	-	-	3
Bombeiros	1	-	-	-	-	-	-	1
Posto de ambulâncias	-	1	1	-	1	-	-	3

Fonte: Centro de Saúde de Moura, dezembro 2020

Na cidade, encontram-se ainda duas clínicas com consultas diversas:

- Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura: Clínica Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Urologia, Psicologia (Clínica e Educacional), Endocrinologia, Fisiatria, Ginecologia/Obstetrícia,

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Cardiologia, Oftalmologia, Dermatologia, Medicina Dentária, Ortodontia, Ortopedia, Pediatria, Neurologia, Otorrinolaringologia, Alergologia, Medicina Vasculuar, Cirurgia Plástica, Psiquiatria, Medicina no Trabalho, Terapia da Fala e meios complementares de diagnóstico (análises clínicas, ecografias, electrocardiogramas);

- ClinicMe: Osteopatia, Fisioterapia e Reabilitação, consultas de Cirurgia Vasculuar, Nutricionismo e bem-estar.

Na vila de Amareleja, existe em funcionamento uma clínica (FisioAmareleja) com oferta de diversas áreas de consulta: fisioterapia, eletroterapia, osteopatia, ozonoterapia, tecarterapia, nutrição, terapia da fala, psicologia, acupuntura, hipnose terapêutica, regressão a vidas passadas e outras.

Verifica-se existir uma concentração de equipamentos de saúde na sede concelhia, a nível de respostas das entidades particulares, determinado pela concentração populacional na cidade.

Quadro 23 – N.º de Inscritos no Centro de Saúde de Moura, por grupos etários (2018)

Grupo Etário	N.º Utentes Inscritos		
	Masculino	Feminino	Total
0-4 anos	349	292	641
5-9 anos	366	356	722
10-19 anos	848	811	1659
20-29 anos	838	737	1575
30-39 anos	817	767	1584
40-49 anos	961	929	1890
50-59 anos	1053	977	2030
60-69 anos	908	946	1854
70-79 anos	646	859	1505
>= 80 anos	407	787	1194
Total	7193	7461	14654

Fonte: Centro de Saúde de Moura, setembro 2018

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Em 2018, o número de inscritos no Centro de Saúde de Moura era de 14654 utentes e, na sua maioria, encontram-se na faixa etária acima dos 50 anos de idade. Verifica-se que, com mais de 80 anos, as mulheres são em número superior em relação aos homens inscritos. Na sua maioria, o número de inscritos concentra-se na cidade de Moura, sede do concelho.

Apresentam-se, de seguida, os dados relativos à distribuição dos inscritos no Centro de Saúde de Moura por localidades, cuja concentração é verificada na sede do concelho.

Quadro 24 – N.º de Inscritos no Centro de Saúde de Moura, por freguesia (2018)

Localidades	Inscritos em 2015	Inscritos até setembro 2018
Moura (cidade)	9455	8670
Amareleja	2636	2345
Safara	1091	982
Sobral da Adiça	991	871
Póvoa de S. Miguel	833	736
St. Aleixo da Restauração	825	625
St. Amador	408	354
Estrela	-	71
Total	16239	14654

Fonte: PDS 2019-2020

O Centro de Saúde possui um conjunto de valências médicas e de enfermagem que presta ao concelho de Moura. De salientar que, em 2018, foram realizadas 70556 consultas médicas e atendimentos de enfermagem, distribuídos por diversas valências.

Funciona na cidade de Moura desde 2013, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Fundação S. Barnabé. Esta Unidade possui 18 camas de longa duração, 12 camas de média duração e 4 camas a título de gestão privada a particulares.

PROPOSTA

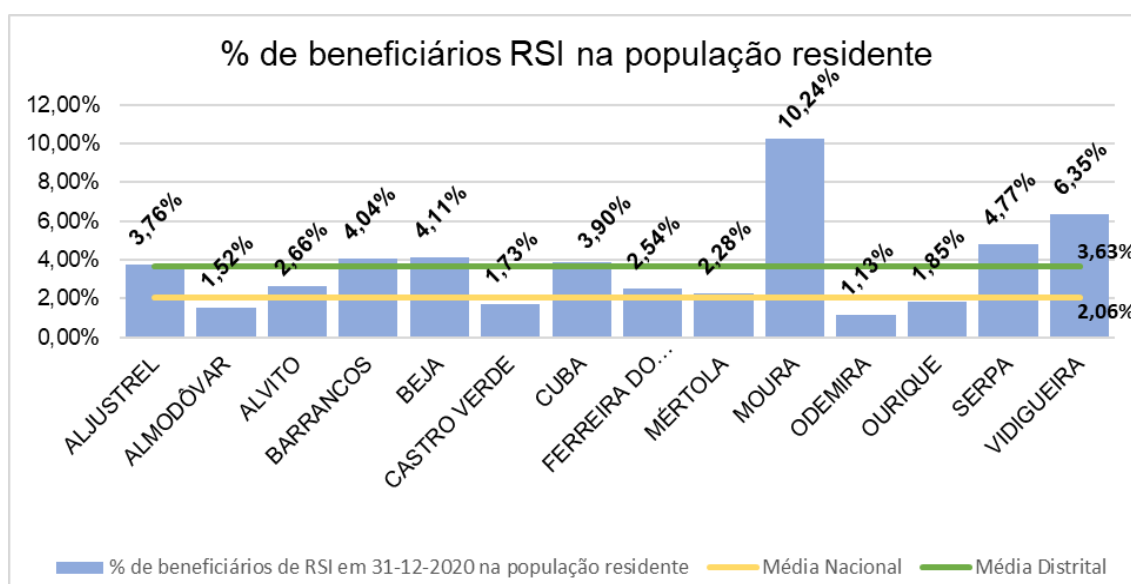
Em resposta aos problemas de Saúde Mental, apenas existe o Departamento de Saúde Mental do Hospital Distrital de Beja que tem uma abrangência territorial de todos os concelhos do distrito de Beja. Desde março de 2015, o Departamento conta com o serviço de internamento para doentes agudos de saúde mental com nove camas para adultos e três camas para crianças.

O Centro de Respostas Integradas do Baixo Alentejo, com sede na cidade de Beja, dá resposta aos problemas de comportamentos aditivos e dependências no concelho de Moura. Em 2018 atendeu 37 utentes ativos com problemas de dependências e acompanhou um caso de VIH positivo de residentes no concelho de Moura.

Ao nível da intervenção da ação social, Moura é um concelho marcado por vulnerabilidade social, com famílias a auferirem de subsídio de desemprego e baixos rendimentos provenientes de salários e/ou prestações sociais como o Rendimento Social de Inserção (RSI).

Salienta-se a percentagem de beneficiários de RSI no concelho de Moura, no valor de 10,24%, valor muito superior ao dos restantes concelhos do distrito de Beja e da média nacional.

Gráfico 2 - Percentagem de Beneficiários de RSI no concelho de Moura



Fonte: Instituto da Segurança Social I.P. (2020)

PROPOSTA

De referir que do total de 2365 beneficiários com Prestações de Subsídio de Doença devido à Covid 19, no concelho de Moura 232 beneficiários usufruíram desta prestação segundo dados apresentados pelo Instituto da Segurança Social (Centro Distrital de Beja).

Quadro 25 – N.º total de beneficiários com Prestações de Subsídio de Doença Covid 19

Concelho	Beneficiário
Aljustrel	149
Almodôvar	78
Alvito	34
Barrancos	19
Beja	690
Castro verde	62
Cuba	192
Ferreira do Alentejo	102
Mértola	92
Moura	232
Odemira	334
Ourique	79
Serpa	173
Vidigueira	129
Total	2 365

Fonte: Instituto da Segurança Social I.P., fevereiro de 2021

De seguida, apresentam-se as principais necessidades e públicos vulneráveis em contexto de pandemia, segundo a Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo, bem como o conjunto de respostas de emergência social criadas.

PROPOSTA

Quadro 26 - Necessidades identificadas pela Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (PSCBA)

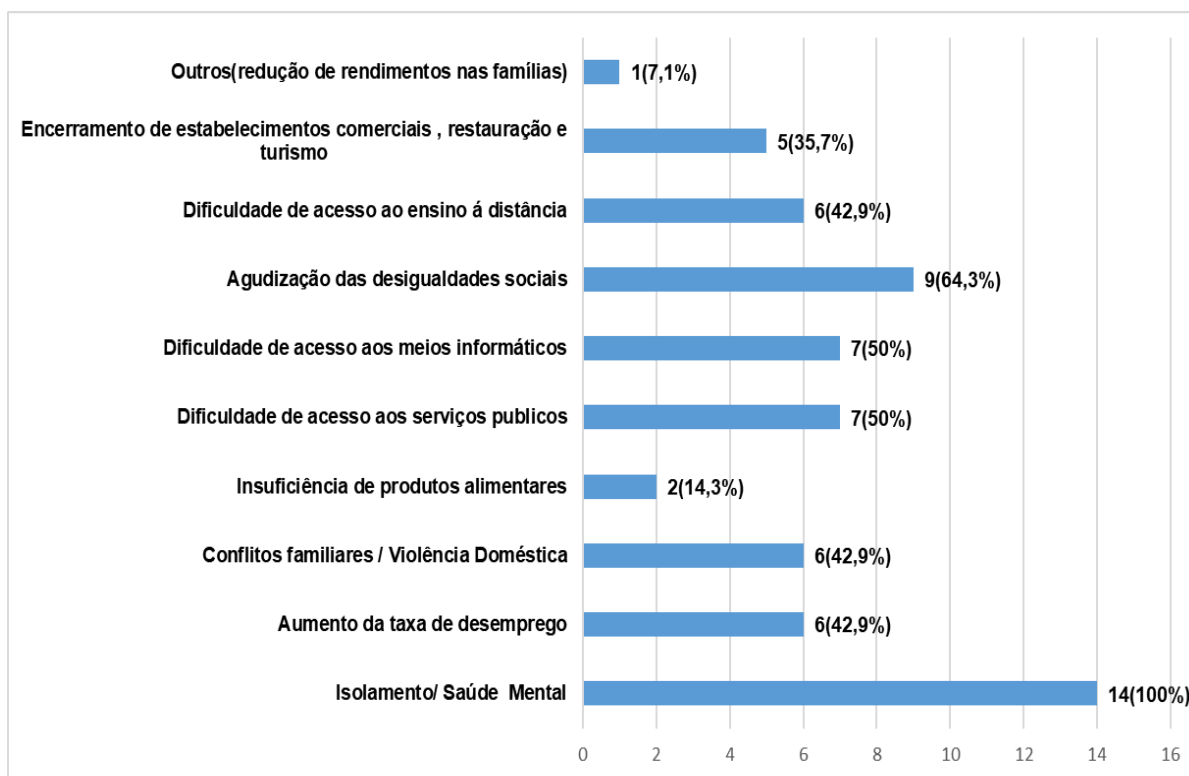
Grupo Alvo/Área	Necessidades Identificadas
Famílias/Indivíduos	<p>Insuficiência de Rendimentos</p> <p>Desemprego/emprego precário</p> <p>Problemas Habitacionais</p> <p>Carência Alimentar</p> <p>Ausência de Transportes públicos</p> <p>Dificuldades de acesso aos Serviços Públicos</p>
Crianças e Jovens	<p>Agudização das desigualdades sociais</p> <p>Dificuldade de acesso aos meios informáticos</p> <p>Agudização de problemas saúde mental no âmbito do confinamento</p> <p>Insuficiência de respostas de ocupação de tempos livres/período não letivo</p>
IPSS's	<p>Criação/adaptação de espaços para visitas aos idosos</p> <p>Isolamento social</p> <p>Dificuldade de aquisição/custos dos Equipamentos</p> <p>Proteção Individual (EPI's)</p>
Economia	<p>Tecido empresarial fragilizado</p> <p>Insuficiência de apoios nacionais para as empresas</p>

Fonte: Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (junho 2021)

Muitos são os impactos da pandemia no território com destaque para o isolamento, a agudização das desigualdades sociais, a dificuldade de acesso a meios informáticos e a serviços públicos, bem como os conflitos familiares e violência doméstica e aumento da taxa de desemprego.

PROPOSTA

Gráfico 3 - Maiores impactos da pandemia no território



Fonte: Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (junho 2021)

Face a este contexto, foram criadas respostas e reforçadas outras para fazer face a estas dificuldades.

Quadro 27 – Respostas/reforço de emergência social face à Covid 19

Isenção / redução/prorrogação do pagamento de taxas, faturas e rendas municipais

Fornecimento de refeições escolares em regime take way

Prorrogação do prazo no pagamento de rendas de habitação social e apoio ao arrendamento jovem

Alteração do instrumento de apoio social existente para apoios a famílias com rendimentos inferiores ou = a 90% IAS

Criação de fundo financeiro Covid-19

Reforço do programa Abem - Rede de apoio ao Medicamento.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Reforço do Banco de Voluntariado para apoio aos munícipes mais necessitados

Encaminhamento de famílias no âmbito do programa do POAPMC

Criação da medida municipal de apoio ao cuidador

Criação do Fundo Municipal de Emergência Empresarial

Adoção de Plataformas online para interação à distância

Fonte: Plataforma Concelhia do Baixo Alentejo (junho 2021)

Para além das respostas existentes e seu reforço, foram ainda criadas novas respostas por parte da Segurança Social e IEFP:

- Aumento das refeições das Cantinas Sociais;
- Aumento em 100% dos beneficiários do POAPMC;
- Apoios económicos de Ação social;
- Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial;
- Prorrogação por mais 3 meses da duração dos estágios profissionais;
- Prorrogação por mais 3 meses da duração dos Contrato Emprego;
- Inserção + (CEI+), programa destinado a pessoas com incapacidade e deficiência;
- Apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade nas empresas em situação de crise empresarial, com redução temporária do período normal de trabalho (PNT);
- Apoio extraordinário à manutenção de contratos de trabalho em situação de crise empresarial;
- Plano Extraordinário de Formação;
- MAREESS - Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde;
- Regime extraordinário de majoração das bolsas dos CEI/CEI+ (área de cuidados de saúde ou de apoio social);
- Disponibilização de meios alternativos para atendimentos pelas diversas plataformas (Videochamada, Email, SMS, WhatsApp);
- Articulação com os outros serviços dos territórios;
- Linha direta à população geral (Primeiros Cuidados Psicológicos) do Departamento de Saúde Mental HJJF.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Os idosos e IPSS's foram alvo de isolamento social provocado pelo confinamento, suspendendo-se também algumas valências (Centros de Dia/ Centros de Convívio), realização de testes ao Covid e definição de calendário prioritário no processo de vacinação.

Apesar das dificuldades, as IPSS's do concelho candidataram-se ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) com o objetivo de criar novos lugares nas respostas sociais elegíveis.

Quadro 28 – N.º de trabalhadores e n.º de utentes por valência e IPSS do concelho

	N.º de trabalhadores	N.º de utentes por valência
Centro Infantil N.º Sra. do Carmo	39 + 5 do Programa MARESS + 2 do CEI	Creche – 82 crianças Jardim de infância – 91 crianças Equipa Local de Intervenção Precoce – 109 Crianças Equipa Técnica de Acompanhamento Familiar (ETAF) - 106 Famílias POAPMC – 88 Famílias (224 Beneficiários) Cantina Social - 18 Refeições diárias
Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura	36	Creche em Amareleja – 25 crianças Creche em Moura – 41 crianças Casa Abrigo - 22 + 1 para Emergência ATL – 16 Cantina Social – 7 refeições diárias
Santa Casa da Misericórdia de Moura	85 (inclui os prestadores de serviço)	Lar de Idosos – 126 Centro de Dia – 0 (suspensão) SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 26
Associação de Apoio Social da Freguesia de Póvoa de S. Miguel	10 + 3 CEI	SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 32
Centro Social de Amareleja	49	Lar de Idosos – 42 Centro de Dia – 7 SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 28

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Casa da Divina Providência de Safara	30	Lar de Idosos – 40
Casa do Povo de Safara – Centro Social e Comunitário de Safara	17 + 2 do Programa MARESS	Centro de Dia – 25 SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 56 (inclui St. Amador)
ASAI – Associação Sobralense de Apoio a Idosos	16	Lar de Idosos – 10 SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 26
Centro Paroquial e Social de St. Aleixo da Restauração	21	Lar de Idosos – 32 Centro de Dia – 0 SAD – Serviço de Apoio Domiciliário – 16
Fundação S. Barnabé	40	34 utentes (12 em Unidade de Média Duração e Reabilitação, 18 em Unidade de Longa Duração e Manutenção e 4 privados)
APPACDM de Moura	38 (inclui os prestadores de serviço)	Lar - 21 CAO – Centro Atividades Ocupacionais - 24
Centro Paroquial de Moura		Centro de Convívio - 40

Fonte: IPSS's (fevereiro de 2021)

A grande maioria dos funcionários/as das IPSS 's são mulheres em idade ativa. Na condição de utentes, as mulheres também estão em número superior, uma vez que os níveis de mortalidade são superiores no sexo masculino.

Da parte do município de Moura, com vista a minimizar os impactos da pandemia de Covid 19, foi atribuído um apoio financeiro municipal às IPSS do concelho, destinado à aquisição de equipamentos de proteção individual e produtos de higiene. O apoio também teve por objetivo o combate a surtos instalados nas instituições. Verificou-se também uma estreita articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil e o Centro Distrital de Segurança Social. Foi ainda fundamental outras respostas de ação social dirigidas à comunidade, nomeadamente Emergência social (apoio ao nível da subsistência, saúde, educação e habitação), Prato Quente (apoio diário e cabazes), apoio ao arrendamento e crédito privado habitacional e apoio social direto às famílias em confinamento por parte da equipa social da autarquia.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Dados de fevereiro de 2021 salientam que a medida “Prato Quente” lançada pelo município em 9 de março de 2019 conta com a colaboração de 21 voluntários e apoiou cerca de 147 pessoas e 69 famílias. A medida foi ainda um estímulo ao voluntariado e assentou na responsabilidade social que se tornou numa necessidade urgente tempos de crise pandémica. A emergência da pandemia obrigou à adaptação de muitas empresas e organizações a novas formas de trabalho e a repensar estratégias de retoma económica do pós-pandemia.

O Núcleo Local de Inserção (NLI) é constituído por uma equipa multidisciplinar composta pelo Centro Distrital de Segurança Social de Beja – Núcleo de Moura, Centro de Saúde de Moura, Câmara Municipal de Moura, IEFP – Centro de Emprego de Moura, ADCMoura, Centro Infantil N.ª Sra. do Carmo, Agrupamento de Escolas de Moura e a ETAF – Equipa Técnica de Apoio à Família para intervenção e apoio direto às famílias em situação de emergência social.

O município colabora ainda na estratégia nacional para a integração das comunidades ciganas, cuja população no concelho é elevada, assim como colabora no inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem abrigo, sem representatividade no concelho.

3.2.4. Educação, formação e qualificação

Segundo os Censos de 2011, a taxa de analfabetismo no concelho de Moura era de 12,72% enquanto na região Alentejo era de 9,57% e em Portugal era de 5,23%.

Quadro 29 – População residente do concelho por nível de escolaridade

Sem escolaridade	Pré-escolar	1.º Ciclo EB	2.º Ciclo EB	3.º Ciclo EB	Secundário	Pós-secundário	Superior
2426	352	4858	1707	2356	2114	84	1270

Fonte: PDS 2019-2020

O nível de escolaridade predominante na população residente é o primeiro ciclo de escolaridade, segundo dados dos Censos de 2011, seguindo-se o grupo sem escolaridade, fator

PROPOSTA

preocupante. De salientar que, na última década, existe uma tendência decrescente do número de alunos em todas as freguesias rurais do concelho, à exceção de um ligeiro aumento existente na cidade de Moura. De seguida, apresenta-se o número de alunos por nível de escolaridade, agrupamentos escolares e estabelecimentos de ensino no ano letivo 2020/2021.

Quadro 30 – N.º de alunos no ano letivo 2020/21

Níveis de escolaridade	Agrupamento Escolar	Estabelecimento Escolar	N.º Alunos		
			Total	Masc.	Fem.
Pré-Escolar	Agrupamento de Escolas de Moura	Jardim de Infância Fojo	57	31	26
		Jardim de Infância dos Bombeiros	50	25	24
		Jardim de Infância do Sete e Meio	50	29	21
		Jardim de Infância de St. Amador	4	3	1
		Jardim de Infância do Sobral da Adiça	16	10	6
	Agrupamento de Escolas de Amareleja	Jardim de Infância de Amareleja	55	28	27
		Jardim de Infância de Safara	20	15	5
		Jardim de Infância de St. Aleixo	13	8	5
		Jardim de Infância de Póvoa S. Miguel	23	9	14
	1.º Ciclo EB	Agrupamento de Escolas de Moura	EB1 Fojo	100	47
EB1 Porta Nova			127	60	67
EB1 Sete e Meio			91	40	51
EB1 Bombeiros			83	45	38
EB1 St. Amador			10	7	3
EB1 Sobral da Adiça			27	14	13
Agrupamento de Escolas de Amareleja		EB1 Amareleja	79	43	36
		EB1 Safara	23	11	12
		EB1 St. Aleixo	21	16	5
		EB1 Póvoa S. Miguel	40	17	23
2.º Ciclo EB	Agrupamento de Escolas de Moura	207	108	99	
	Agrupamento de Escolas de Amareleja	89	40	49	
3.º Ciclo EB	Agrupamento de Escolas de Moura	111	55	56	
	Agrupamento de Escolas de Amareleja	107	51	57	

Cofinanciado por:

PROPOSTA

	Escola Profissional de Moura	26	19	7
Secundário	Escola Secundária de Moura - Cursos Científico-Humanísticos	333	117	216
	Escola Secundária de Moura – Cursos Profissionais	70	35	35
	Escola Profissional de Moura	77	39	38
	Total	1909	922	987

Fonte: Estabelecimentos de ensino do concelho de Moura 2020/2021

Quadro 31 - N.º de Estudantes do Ensino Secundário por Nível de Escolaridade e Sexo, 2020/2021

	Masculino	Feminino
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (10º A)	11	16
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (10º B)	11	15
Curso Científico-Humanísticos – Ciências Socioeconómicas (10º C)	13	13
Curso Científico-Humanísticos – Línguas e Humanidades (10º D)	12	12
Curso Científico-Humanísticos – Línguas e Humanidades (10º E)	6	15
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (11º A)	10	16
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (11º B)	10	13
Curso Científico-Humanísticos – Ciências Socioeconómicas (11º C)	15	23
Curso Científico-Humanísticos – Línguas e Humanidades (11º D)	6	25
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (12º A)	7	18
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (12º B)	6	19
Curso Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias (12º C)	3	14
Curso Científico-Humanísticos – Línguas e Humanidades (12º D)	7	17
Curso Profissional Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar (10º ano)	5	16
Curso Profissional Técnico de Desporto (11º ano)	20	2
Curso Profissional Técnico de Turismo (12º ano)	10	17
Total	152	251

Fonte: Escola Secundária de Moura (2021)

Cofinanciado por:

PROPOSTA

De salientar que da totalidade dos 403 alunos a frequentar cursos do ensino secundário na Escola secundária de Moura, 62% são raparigas, enquanto os rapazes constituem 38% dos alunos do universo dos cursos lecionados na respetiva escola.

Quadro 32 - N.º de Estudantes do Ensino Profissional por Nível de Escolaridade e Sexo, 2020/2021

		Masculino	Feminino
Técnico de Restaurante/Bar	10º Ano	15	4
Técnico de Ação Educativa	10º Ano	-	10
Técnico de Cozinha/Pastelaria	11º Ano	5	8
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	11º Ano	5	8
Técnico Instalador Sistemas Solares Fotovoltaicos	12º Ano	10	-
Técnico de Restaurante/Bar	12º Ano	4	8
CEF: Empregado Restaurante/Bar	9º Ano	11	1
CEF: Cozinheiro	8º Ano	8	6
Total		58	45

Fonte: Escola Profissional de Moura (2021)

Ao nível do ensino profissional, de referir que dos 103 alunos/as estudantes do ensino profissional da Escola Profissional de Moura, 58 são do sexo masculino e 45 são do sexo feminino. De destacar que o curso de Técnico de Ação Educativa é frequentado somente por alunas, enquanto o curso de Técnico Instalador Sistemas Solares Fotovoltaicos é frequentado somente por alunos.

O Centro Qualifica do Município de Moura existe desde 2020 no concelho de Moura, no âmbito do Programa Qualifica (programa vocacionado para a qualificação de adultos). É um centro especializado em qualificação de adultos, vocacionado para a informação, aconselhamento e

Cofinanciado por:

PROPOSTA

encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procuram uma qualificação escolar e profissional. Certifica competências escolares e profissionais com base nas experiências adquiridas pelo adulto, ao longo da vida e, no primeiro semestre de 2021, contou com mais de 300 utilizadores.

Também o Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Serviço de Emprego de Moura e o Centro de Formação Profissional de Beja, desenvolve um conjunto de ações de formação profissional para desempregados em idade ativa. Existe também em Moura o Inovinter – Centro de Formação e Inovação Tecnológica que oferece um programa anual de formações em diversas áreas para ativos e não ativos do concelho.

Existe ainda um conjunto de entidades como a Comoiprel, a ADCMoura, a Associação dos Jovens Agricultores de Moura, a Associação Moura Salúquia, a Comoiprel (CLDS), entre outras entidades locais, que promovem ações de formação ao nível do melhoramento de competências e capacitação de públicos desfavorecidos ou em situação de exclusão social.

A Universidade Sénior de Moura, um projeto consolidado da Comoiprel, apesar de não conferir grau académico, constitui-se como uma resposta educativa não formal dirigida à população mais idosa do concelho. Conta com um conjunto de alunos, na sua maioria mulheres reformadas com idades entre os 55 e os 80 anos e um conjunto diversificado de disciplinas ligadas às artes e a atividades socioeducativas e culturais.

Quadro 33 - Alunos/as da Universidade Sénior, por faixa etária e sexo

Faixa Etária	Nº de Alunos/as		Total
	Nº de Homens	Nº de Mulheres	
55 – 65 anos	6	0	6
66 – 76 anos	22	2	24
+ de 76 anos	8	4	12
Total	36	6	42

Fonte: Universidade Sénior de Moura (2021)

Cofinanciado por:

PROPOSTA

O CLDS-4G, promovido pela Comoiprel, assenta em eixos de intervenção específicos dos quais se destaca o Eixo 1 na área do Emprego, formação e qualificação com a dinamização de um conjunto de atividades (Loja do Emprego, Canal Emprego, Capacitar, Em Formação, Escola Empreendedora, Loja Piloto, Iniciativa, Missão Solidária, Sair da Caixa, Faz-te à estrada e Empreender).

Quadro 34 – N.º de beneficiários que estão a ser apoiados pelo CLDS

Faixa Etária	N.º de Beneficiários CLDS		Total
	N.º de Homens	N.º de Mulheres	
Menos de 20 anos	258	291	549
Dos 21 aos 30 anos	45	84	129
Dos 31 aos 40 anos	28	97	125
Dos 41 aos 50 anos	22	83	105
Dos 51 aos 60 anos	14	28	42
61 e mais anos	1	11	12
Total	368	594	962

Fonte: Projeto CLDS 4 G (2021)

Quanto ao número de beneficiários/as que estão a ser apoiados pelo Projeto CLDS 4G, 62% são do sexo feminino e 38% do sexo masculino, verificando-se que as mulheres recorrem em maior número às respostas sociais e de cariz educacionais e de formação profissional prestadas pelo projeto.

O Conselho Municipal de Educação de Moura é o órgão que reúne um conjunto de entidades locais com recursos humanos e didáticos úteis para uma contribuição planificada e eficaz do ensino formal e informal e projetos de associações locais com incidência na educação, diversidade profissional e empreendedorismo.

O Município de Moura integra também a AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras e tem vindo a desenvolver diversas ações enquadradas na Carta das Cidades Educadoras.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

A Carta Educativa de Moura 2021 - 2025 visa a racionalização e redimensionamento dos recursos físicos existentes e cumprimento da Lei de Bases do Sistema Educativo, no sentido de concretizar objetivos como: prever uma resposta adequada às necessidades de reordenamento da rede educativa e promover a igualdade do acesso à educação numa perspetiva de adequação da rede educativa às características locais e regionais.

Atualmente a Carta Educativa de Moura foi revista enquanto instrumento participado. Foi aprovada para os anos 2021 - 2025 com o intento de valorizar o papel da comunidade educativa numa visão de trabalho em rede, de projetos comuns, da partilha de serviços e recursos. Pretende-se que este instrumento de planeamento seja um contributo para esbater as assimetrias ainda existentes no domínio da educação bem como contribuir para a igualdade de oportunidades. Todas as pessoas têm direito a uma educação pluridimensional ao longo de toda a sua vida, devendo-se assegurar a rentabilização de recursos para que se possa proporcionar iguais oportunidades formativas e de integração educativa e social, de forma a reforçar a participação e inovação na cidadania ativa e simultaneamente promover a igualdade de género para a efetiva inclusão numa perspetiva de igualdade de oportunidades.

A Câmara Municipal de Moura desenvolveu ainda o PE SIM – Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura, em parceria com os Agrupamentos de Escolas de Moura e Amareleja, Escola Secundária e Escola Profissional de Moura que teve como objetivo diminuir o insucesso escolar através da implementação de um conjunto de recursos e estratégias inovadoras de aprendizagem e participação.

3.2.5. Emprego

A estrutura sócia económica do concelho de Moura, por motivos de vária ordem, desde a localização geográfica, estratégias políticas e modelos de agricultura, assentou tradicionalmente sobre o setor primário. Nas últimas décadas, verificou-se um decréscimo da população ativa desse setor para o reforço do setor terciário, devido à intervenção da administração pública, dos serviços financeiros e de serviços relacionados com o ensino, o

PROPOSTA

comércio e a restauração. O aumento do envelhecimento populacional reforça o emprego nas entidades que prestam serviços de apoio à população idosa (lar, centro de dia e apoio domiciliário) que se tornaram no maior empregador a seguir à autarquia. O meio é fortemente marcado pelo fraco tecido empresarial que se fragilizou ainda mais pela situação de pandemia, tendo esta acentuado as debilidades económicas e o desemprego devido ao confinamento obrigatório.

Segundo dados do IEFP, em outubro de 2020, existiam 989 pessoas à procura de emprego, na sua maioria mulheres, tendência verificada no concelho de Moura e na região Alentejo.

Quadro 35 – Desemprego no concelho de Moura segundo o sexo, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego

	Sexo		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego	
Moura	443	546	434	555	283	706	989
Alentejo	8083	9453	10851	6685	2285	15251	17536

Fonte: IEFP / Concelhos - Estatísticas Mensais (outubro 2020)

Segundo os dados do IEFP, publicados em março de 2021, verificava-se um aumento de desempregados no concelho de Moura, na sua maioria à procura de um novo emprego.

Quadro 36 - Desemprego registado no concelho de Moura por grupos etários

	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	Total
Moura	221	191	383	194	989
Alentejo	2635	3681	7420	3800	17 536

Fonte: IEFP / Concelhos - Estatísticas Mensais (outubro 2020)

PROPOSTA

O maior número de desempregados/as assenta na faixa etária dos 35 aos 54 anos, idade ativa da população.

Quadro 37 - Desemprego registado no concelho segundo os Níveis de Escolaridade

	< 1.º Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior	Total
Moura	208	140	172	233	195	41	989
Alentejo	2239	2291	2642	3503	5059	1802	17536

Fonte: IEFP / Concelhos - Estatísticas Mensais (outubro 2020)

No concelho, verifica-se a existência de um número elevado de desempregados com o 3.º ciclo, seguindo-se as pessoas sem escolaridade completa ao nível do 1.º ciclo, o ensino secundário e o 2.º ciclo, havendo ainda 41 pessoas desempregadas com o nível superior. Comparativamente à região do Alentejo, o maior número de desempregados é ao nível do ensino secundário.

Quadro 38 - Desempregados inscritos e colocações efetuadas

	Desempregados (as) Inscritos (as)			Colocações		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Moura	53	67	120	4	5	9
Alentejo	1399	1536	2935	144	169	313

Fonte: IEFP / Concelhos - Estatísticas Mensais (outubro 2020)

O grupo etário mais afetado pelo desemprego no concelho situa-se entre os 35 e os 54 anos de idade, situação coincidente com a região Alentejo, com as mulheres a serem as mais afetadas.

Quadro 39 – Desemprego registado no concelho de Moura por sexo

Sexo	Homens	Mulheres	Total
Moura	513	562	1075

Fonte: IEFP, março 2021

PROPOSTA

Devido à pandemia, o IEFP criou várias medidas e programas de apoio, como a Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde (MAREESS) e reforçou as medidas CEI e CEI+.

O município de Moura criou o Fundo Municipal de Emergência Empresarial, um incentivo financeiro extraordinário para as empresas locais que viram a sua atividade gravemente afetada no período de tempo em que esteve em vigor o Estado de Emergência.

Existe a necessidade de diminuir o número de desempregados e a de adotar estratégias que qualifiquem as pessoas à procura de emprego. O Empreendedorismo e Responsabilidade Social das Empresas é um fator importante a desenvolver, ao nível concelhio, assim com o conjunto de medidas que promovem a integração socioprofissional em parceria com o IEFP, Centro de Formação Profissional de Beja e o Centro de Emprego de Moura: CEI e CEI+, Estágios Profissionais e de Inserção, Contrato Emprego, Apoio à Criação do Próprio Emprego, Apoio à mobilidade geográfica, Apoio à Integração e Emprego apoiado, Emprego Jovem Ativo.

De destacar que o programa Contrato Local de Desenvolvimento Social-4G (CLDS-4G) no concelho de Moura é um instrumento ativo de combate à exclusão social, destacando-se de entre os seus públicos alvo, os desempregados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego e pessoas com deficiência e incapacidade.

3.2.6. Igualdade de género

A heterogeneidade das identidades, de mulheres e de homens assenta no princípio da não discriminação em função do sexo, etnia, religião, nacionalidade, origem geográfica, deficiência, orientação sexual e classe. Neste sentido, o PMIND Moura visa contribuir para a diminuição de determinados problemas sociais traduzidos em situações de desigualdade e discriminação direta e indireta.

PROPOSTA

Importa por isso, garantir a existência de instrumentos de planeamento e acompanhamento que promovam, coordenam e partilhem os esforços, o envolvimento e os progressos de todos os setores da sociedade e que sejam alvo do compromisso da administração pública central e local, bem como das entidades parceiras no terreno do sector público-privado. Considerando que a igualdade de género é fundamental para o progresso e a coesão social, é necessário adotar uma perspetiva de género transversal a todas as políticas públicas e nos diversos contextos sociais e organizacionais.

A violência de género e contra as mulheres continua a ser um fator preocupante e contributivo das desigualdades de género e discriminação. Como forma de resposta a esta problemática, existe, desde 2000, no concelho de Moura, a Moura Salúquia - Associação de Mulheres do Concelho de Moura que presta acolhimento às vítimas de violência doméstica através do funcionamento da Casa Abrigo “O Refúgio”. Esta estrutura, criada em 2005, com resposta para 23 utentes, dos quais 22 são abrangidos pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, funciona 24 horas diárias e abrange mulheres de todo o território nacional. Em 2021, a associação acompanhou diretamente 13 casos de violência doméstica no concelho.

A Moura Salúquia – Associação de Associação de Mulheres do Concelho de Moura desenvolve vários projetos na área da igualdade de género, de destacar atualmente:

- Projeto Agir que atua ao nível da sensibilização de públicos estratégicos numa visão de articulação e trabalho em rede e para uma definição de estratégias participadas;
- Projeto #Mais Igualdade que contempla um conjunto de ações para a cidadania para uma educação livre de estereótipos de géneros.

A entidade dispõe de uma equipa multidisciplinar com intervenção ao nível do desenvolvimento de competências e conhecimentos junto das vítimas de violência doméstica para facilitar a sua reintegração no meio social e profissional, articulando e mobilizando parceiros locais e da região Alentejo.

PROPOSTA

A Câmara Municipal de Moura desenvolve serviços, desde 1998, com contributos fundamentais à promoção da igualdade de género:

- Criação do Espaço de Informação à Mulher;
- Nomeação da Conselheira Local para a Igualdade em colaboração com a atual Comissão para a Cidadania e a igualdade de Género (CIG) e com integração no CLAS Moura;
- Desenvolvimento de ações de informação, sensibilização e capacitação sobre igualdade de género;
- Organização de atividades no âmbito do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades, assinalado em 2007;
- Dinamização de atividades inseridas em datas alusivas, tais como o Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, Dia Europeu da Vítima e Dia Municipal para a Igualdade;
- Apresentação de boas práticas de empreendedorismo feminino local;
- Criação do Plano de Apoio a Mães Trabalhadoras com a definição de um conjunto de medidas com vista à conciliação da vida familiar com a vida profissional, em 2015;
- Acompanhamento da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND);
- Nomeação de duas conselheiras para a igualdade (interna e externa);
- Constituição de EIVL - Equipa para a Igualdade na Vida Local.

O trabalho na área da igualdade de género não se configura concluído, pois estamos perante uma temática de múltiplos fatores e problemáticas associadas:

- . violência contra as mulheres, crianças e idosos, bem como violência recíproca no divórcio e na regulação do poder paternal;
- . inexistência de práticas integradas de igualdade de género e de conciliação da vida familiar com a vida profissional e pública;
- . necessidade de formação específica dos técnicos com atuação nestas áreas (IG, IO e violência);
- . défice de empreendedorismo feminino.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

No que se refere às questões de violência contra as mulheres, Portugal é um dos Estados que integra a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW) e enuncia, de forma abrangente, todos os direitos das mulheres ao longo do ciclo de vida e em todas as áreas da vida. Portugal integra também a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e à Violência doméstica (Convenção de Istambul).

No concelho de Moura, verifica-se uma maior incidência de violência junto de mulheres com baixos rendimentos económicos, situação que conduz a um maior risco de pobreza feminina. Segundo o relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em 2020, cerca de 75% do total de vítimas diretas de crime eram do sexo feminino e as faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os 25 e os 54 anos de idade, representando um total de 38,3%. Nos crimes contra as pessoas (95,1%), tiveram destaque os crimes de violência doméstica (75,4%). A APAV refere que apoiou vítimas diretas de 290 municípios dos 308 existentes (94% do território nacional), registou 19697 crimes e outras formas de violência e promoveu 1227 atividades formativas (48% destinadas a crianças e jovens).

O Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica de Beja (NAVBeja) é uma estrutura de atendimento a vítimas que integra a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, gerida pela Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura. Integra um conjunto alargado de parceiros e intervém, desde 2008, no território do distrito de Beja (concelhos de Alvito, Barrancos, Cuba, Beja, Mértola, Moura, Serpa e Vidigueira) com uma estratégia de territorialização e maximização dos recursos existentes.

Com uma equipa multidisciplinar, o NAVBeja tem como objetivos o acompanhamento psicossocial das vítimas de violência doméstica e a dinamização de ações de informação, formação e sensibilização destinadas a diferentes públicos, procurando assim também prevenir esta problemática.

PROPOSTA

A violência é uma condição de desigualdade social e crime público, mas continua a assumir contornos preocupantes em todo o território, com o aumento de casos de violência no namoro e de violência junto de mulheres, de pessoas idosas, de pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais, de pessoas imigrantes e de crianças. A violência assume muitas formas, incluindo a violência física, sexual e psicológica, podendo esta ser assédio sexual no local de trabalho ou em público, o tráfico de seres humanos, a mutilação genital feminina ou o casamento forçado/precoce.

3.2.7. Grupos (crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas e imigrantes)Crianças e jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em articulação com os seus parceiros sociais assume uma intervenção importante no que se refere às crianças e jovens do concelho de Moura e é constituída por uma equipa multidisciplinar que acompanha os diversos processos e intervém na proteção das crianças e jovens em perigo através da realização de um conjunto de atividades preventivas. As problemáticas mais frequentes referem-se a violência doméstica, absentismo, abandono e insucesso escolar e consumo de álcool e outras substâncias psicoativas. De forma a estar mais adaptada e ir de encontro às necessidades das crianças, foi criada a sala de audição da criança.

O Centro Infantil Nossa Senhora do Carmo (CINSC) tem uma forte componente de ação social junto das crianças e suas famílias, com valências de creche, pré-escolar, cantina social, POAPMC - Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Mais Carenciadas, assim como presta serviços na área das refeições escolares.

Dinamiza a Equipa Técnica de Acompanhamento Familiar (ETAF), em articulação com a Segurança Social no acompanhamento de famílias beneficiárias de RSI – Rendimento Social de Inserção, bem como a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos (ELIMB) com intervenção junto de crianças dos zero aos 6 anos de idade, com problemas de desenvolvimento e saúde.

PROPOSTA

Assegura ainda um conjunto de atividades e projetos que visam contribuir para a aquisição de competências pessoais, emocionais e sociais das crianças que frequentam as suas valências de creche e pré-escolar (bebeteca, música, leitura animada, raciocínio matemático...).

Idosos

Dados do INE, em 2011, referem que o concelho de Moura tinha 22,6% da população de pessoas idosas, correspondendo a um índice de envelhecimento de 142,4%. Em 2016, segundo o Anuário Estatístico do Alentejo, existiam no concelho de Moura 5215 pensionistas da Segurança Social. Destes, 562 são beneficiários de pensão por invalidez, 3295 por velhice e 1458 por sobrevivência.

Moura é um concelho envelhecido cuja maioria dos idosos concentra-se na faixa etária dos 65 a 69 anos, existindo a tendência para o número diminuir conforme aumenta a idade, embora cada vez mais existam idosos nas faixas etárias mais elevadas decorrente do aumento de esperança média de vida da população. Tal como a população residente em geral, existe maior concentração nas zonas urbanas e semiurbanas do concelho (cidade de Moura e freguesia de Amareleja), existindo maior número de idosos do sexo feminino e com habilitações literárias diminutas.

O fenómeno do envelhecimento ativo engloba aspetos biológicos, psicológicos, sociais e económicos, repercutindo-se no crescimento das necessidades de cuidados de saúde, segurança social, habitação e ocupação de tempos livres. Por outro lado, a condição de reformado acentua o risco de pobreza dos idosos que auferem reformas baixas por terem exercido uma atividade laboral pouco qualificada. A perda de autonomia, o isolamento social, as más condições habitacionais e o difícil acesso a serviços de saúde e/ou de apoio social, reforça a vulnerabilidade deste grupo social, acentuada pela pandemia Covid 19.

O envelhecimento populacional apresenta novos desafios à intervenção social. A maior longevidade da população evidencia situações de dependência e isolamento agravado pelas

Cofinanciado por:

PROPOSTA

dificuldades de mobilidade no espaço habitacional e público. A missão dos lares, centros de apoio domiciliário e centros de dia são uma resposta numa região muito envelhecida, com forte necessidade de cuidados individualizados e personalizados em meio institucional ou em ambiente familiar.

São cada vez mais os indivíduos e famílias que, por motivo de doença, idade, deficiência ou outro impedimento, não conseguem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e as atividades decorrentes da vida quotidiana diária. Face a este contexto de envelhecimento populacional, rever a visão de atuação das IPSS nas respostas dadas é uma prioridade na perspetiva de desenvolvimento social sustentado. Para além da promoção das respostas sociais de forma sustentada e integrada numa rede de parceiros sociais, é necessário encontrar respostas de inovação social, de forma a valorizar o idoso, numa perspetiva de desenvolvimento humano.

A Câmara Municipal de Moura e a União de Freguesias de Moura e St. Amador promovem a prática da atividade física para os idosos, existindo uma tendência para a participação feminina (87%).

Quadro 40 - N.º de praticantes de atividades física

Atividade	Masculino	Feminino
Atividade Física Sénior (CMM)	28	176
Manhãs Saudáveis (UFMSA)	0	15
Total	28	191

Fonte: CMM e União de Freguesias de Moura e S. Amador (abril 2021)

Pessoas com deficiência

A heterogeneidade de pessoas com deficiência ou incapacidade implica a necessidade de um conjunto diversificado de respostas.

PROPOSTA

Segundo o PDS de 2019-2020, a percentagem de pessoas com deficiência a residir no concelho de Moura, era de 2,3% da população total. Com deficiência mental e paralisia cerebral, estavam identificados 0,5% da população total. A deficiência visual era o tipo de deficiência mais comum entre a população, cerca de 5,4%. Tinham deficiência motora 3,2% e 2,4% apresentavam deficiência auditiva.

Relativamente aos serviços disponíveis de apoio às pessoas com deficiência, existem quatro equipamentos de âmbito distrital: o Centro de Paralisia Cerebral de Beja, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Beja (CERCI Beja), a Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação de Beja e a Associação para o Emprego de Deficientes do Alentejo (AEDA).

Para além das instituições distritais, existe uma entidade sediada em Moura, a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura que presta serviços para pessoas com deficiência mental, visando a sua inserção sociofamiliar e a integração em programas de formação e/ou emprego.

A APPACDM de Moura possui uma equipa multidisciplinar e presta acompanhamento dos seus clientes ao nível das necessidades em áreas como a psicologia, o serviço social, a terapia ocupacional, a psicomotricidade, a dinamização dos tempos livres, as atividades da vida diária, a reabilitação desportiva, o Snoezelen (relaxamento e estimulação). As suas valências são Lar Residencial, CACI – Centro de Atividades de Capacitação para a Inclusão e Socioeducativa, cujos clientes são de diversos concelhos periféricos e a maioria são pessoas em idade ativa.

De salientar que se encontram 21 pessoas com deficiência integradas na valência de Lar Residencial com 9 homens e 12 mulheres. Na valência de CACI estão integrados 16 homens e 6 mulheres.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Quadro 41 - Nº de Beneficiários da APPACDM de Moura por sexo e faixa etária

Faixa Etária	Lar Residencial		CACI		Total
	Nº de Homens	Nº de Homens	Nº de Homens	Nº de Mulheres	
Menos de 20 anos	-	-	1	-	1
Dos 21 aos 30 anos	-	2	4	2	8
Dos 31 aos 40 anos	1	1	3	1	6
Dos 41 aos 50 anos	3	2	5	2	12
Dos 51 aos 60 anos	2	4	3	-	9
61 e mais anos	3	3	-	1	7
Total	9	12	16	6	43

Fonte: APPACDM de Moura (2021)

A Câmara Municipal de Moura estabelece um conjunto de parcerias, respetivamente com a APPACDM de Moura, com a Equipa de Educação Especial dos Agrupamento de Escolas de Moura e Agrupamento de Escolas de Amareleja e com a CERCI Beja. Estas parcerias são facilitadoras da integração de pessoas com deficiência e incapacidade e com necessidades educativas especiais em serviços municipais, tais como piscinas, jardins, biblioteca, ludoteca e pintura. Com base no trabalho desenvolvido, a autarquia obteve reconhecimento nacional com a Marca Entidade Empregadora Inclusiva.

Minorias étnicas

Decorrente do projeto Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais, promovido pela Câmara Municipal de Moura em articulação com a ADCMoura e o ACM – Alto Comissariado para as Migrações, foi realizado um levantamento da comunidade cigana do concelho, em novembro de 2020, no sentido de caracterizar uma população com um crescimento muito elevado no território.

Em julho de 2018, o número total era de 983 de indivíduos, enquanto que em novembro de 2020 passa para 1088 indivíduos, correspondendo a 271 agregados familiares. Relativamente à

PROPOSTA

sua distribuição por sexo, 48% são mulheres e 52% são homens, em contraste com a estrutura demográfica portuguesa, que apresenta um maior peso da população feminina (53%) face à população masculina (47%). Quanto à composição do agregado familiar, predomina o agregado constituído por três membros (casal e um/a filho/a) com 21,3%, seguido do agregado com 5 membros (casal e três filhos) com 19,5%, do agregado com 2 membros (casal sem filhos) com 17,3% e do agregado com 4 membros (casal e dois filhos) com 16,5%.

As famílias ciganas estão presentes em todas as localidades do concelho, com exceção do lugar da Estrela. Enquanto a maioria da população reside em Moura, em aglomerados periféricos à cidade, a restante comunidade vive nas freguesias rurais, na maioria dos casos no interior das aldeias, com maior expressão numérica em Sobral da Adiça e Póvoa de S. Miguel. A distribuição das comunidades ciganas pelas freguesias do concelho está relacionada com laços familiares.

Ao invés do que sucede com a restante população residente no concelho de Moura, que regista uma perda constante entre 2001 e 2018 (- 16,6%), a população residente de etnia cigana apresenta uma evolução positiva entre 2007 e 2020 (+71%). Considerando a distribuição da população cigana por grupos etários e sexo, cerca de 79% da população de etnia cigana situa-se entre os 0 e os 24 anos de idade, englobando 68% de crianças com menos de 15 anos de idade. De salientar que a população cigana do concelho é tendencialmente jovem e em idade ativa, em oposição à população envelhecida do concelho e da região Alentejo.

Quadro 42 – N.º de famílias ciganas no Concelho de Moura – Freguesias rurais

Moura - Freguesias Rurais	N.º de famílias	N.º de indivíduos
Sobral da Adiça	35	128
Póvoa de S. Miguel	33	132
Santo Aleixo da Restauração	21	87
Santo Amador	1	1
Amareleja	16	68
Safara	7	35
Total	113	451

Fonte: CMM, novembro de 2020

PROPOSTA

Quadro 43 – N.º de famílias ciganas no Concelho de Moura – Freguesias urbanas

Moura - Freguesias Urbanas	N.º de famílias	N.º de indivíduos
Largo da Feira Velha	22	82
Espadanal	16	69
Vale de Rãs	5	22
Vale de Touro	21	89
Courela de Touro	6	19
Campinho	19	83
Girassol	25	88
Olival Mijadouro	7	23
Olival Marmeleiro	4	21
Cidade	12	55
Margaçal	3	14
Nómadas	3	13
São Lourenço	4	15
Sítio da Avó do Lourenço	11	44
Total	158	637

Fonte: CMM, novembro de 2020

Relativamente aos níveis de escolaridade dos indivíduos adultos (com 18 ou mais anos), constata-se que 56,7% não possuem nenhum nível de escolaridade. Apenas 3% da população adulta completou o ensino secundário, isto é, 12 anos de estudo exigidos para obtenção da escolaridade obrigatória, o que denota o baixo reconhecimento da escolarização.

A atual geração estuda até mais tarde do que a geração dos seus pais, passando de uma situação de analfabetismo ou abandono da escola no 1.º ciclo para a frequência e conclusão do

PROPOSTA

2.º e 3.º ciclos do ensino básico, sendo muito raros os alunos ciganos que completam o ensino obrigatório.

A maioria das famílias são beneficiárias de RSI, o que implica que as crianças frequentem os estabelecimentos escolares, sendo que a grande parte das crianças ingressa no jardim-de-infância a partir dos 5 anos de idade.

No que concerne a condições de habitabilidade, 67% das famílias vivem em casas de alvenaria, ainda que com poucas condições de habitabilidade devido a ausência de rede de esgotos. A grande maioria destas habitações é de natureza clandestina, não cumprindo com os requisitos legais de ordenamento/implantação e de construção. Verifica-se que existem ainda muitas famílias a viver em construções abarracadas em olivais, sem as condições mínimas de habitabilidade, salubridade e higiene, sem eletricidade, água potável e saneamento básico.

Com base neste contexto, a autarquia e os parceiros locais têm vindo a desenvolver projetos para a integração da comunidade cigana:

- adesão ao programa piloto Mediadores Municipais;
- projeto de Mediadores Municipais e Interculturais;
- elaboração do Plano Intermunicipal para a Integração das Comunidades Ciganas – Moura e Mourão.

Imigrantes

Num território marcado pelo trabalho sazonal, assegurar as condições de acolhimento e integração dos imigrantes é uma necessidade que carece de uma resposta efetiva para a inclusão social e para o desenvolvimento comunitário integrado.

Em abril de 2021, estavam inscritos no IEFEP de Beja 280 imigrantes, número que aumentou para o dobro em relação a junho de 2019. Este crescimento está relacionado com a evolução do desemprego em período de pandemia, sendo as comunidades brasileira, romena, indiana e

PROPOSTA

senegalesa as mais afetadas ao nível de desemprego. A população de nacionalidade romena e senegalesa representam 40 a 50% dos imigrantes inscritos do serviço de emprego de Beja.

Quadro 44 – Imigrantes residentes no concelho de Beja, por sexo em 2019

Distrito	Total	Homens	Mulheres
Total Distrito	12175	7525	4650
Aljustrel	125	60	65
Almodôvar	200	93	107
Alvito	77	41	36
Barrancos	17	8	9
Beja	1499	835	664
Castro Verde	189	107	82
Cuba	163	80	83
Ferreira do Alentejo	596	381	215
Mértola	145	71	74
Moura	273	154	119
Odemira	8157	5314	2843
Ourique	319	156	163
Serpa	272	146	126
Vidigueira	143	79	64

Fonte: SEF 2019

Segundo dados estatísticos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2019 residiam no concelho de Moura 273 imigrantes, 154 homens e 119 mulheres. Na maioria dos casos, a vinda destes imigrantes é temporária e o seu objetivo é retornar ao seu país de origem com o rendimento obtido através do seu trabalho. Em 2017, o número de residentes no concelho era ligeiramente superior, respetivamente 212 homens e 115 mulheres, na totalidade residiam formalmente 327 imigrantes e ocupavam-se na sua grande maioria no trabalho agrícola.

Ao nível do distrito de Beja, existem preocupações em torno da imigração ilegal associada à exploração e possibilidade de tráfico de seres humanos, situação acompanhada pelas

Cofinanciado por:

PROPOSTA

autoridades locais. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Moura é membro da Rede Regional do Alentejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos dinamizada pela Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, um projeto da Associação para o Planeamento e a Família - APF Alentejo, sediado em Évora.

Ao nível do concelho de Moura, a Comoiprel promove medidas de apoio à população imigrante, nomeadamente através do CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes. Este centro desenvolve as suas funções em torno de um gabinete e apoio técnico cuja missão vai além da informação, apoiando todo o processo de acolhimento e integração de migrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. Estes serviços prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como a regularização da nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras.

3.3. Conclusões

Considerando que existe uma efetiva necessidade de intervenção estratégica na área da igualdade e não discriminação, torna-se necessário um Plano de Intervenção desenhado para que os intervenientes incorporem e promovam nas suas intervenções os conceitos de igualdade de género e de igualdade de oportunidades.

Pretende-se alcançar uma maior consciencialização através do PMIDM de Moura, de acordo com um conjunto de medidas internas e externas, contemplando a dimensão da igualdade de género e da não discriminação nos objetivos estratégicos e na missão das entidades locais. De igual forma, será fundamental valorizar, reconhecer e divulgar as boas práticas e estatísticas, bem como conceber instrumentos de referência para a intervenção estruturada no âmbito da igualdade e não discriminação.

PROPOSTA**4. Plano de intervenção local**

Um Plano Municipal para a Igualdade é um instrumento, e simultaneamente, um compromisso político com a promoção da igualdade ao nível da comunidade local. Visa ser um contributo efetivo para a igualdade de direitos, liberdades e oportunidades entre homens e mulheres, bem como entre toda a comunidade na eliminação da discriminação. O Plano Municipal para a Igualdade assenta numa perspetiva de valor da participação em todas as esferas da vida pública e privada.

4.1. Objetivos

O Plano Municipal para a Igualdade de Moura tem como objetivos gerais:

- Promover uma política de comunicação promotora de igualdade do género;
- Sensibilizar e capacitar o Executivo e trabalhadores/as da autarquia para a igualdade de oportunidades e de género e para a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;
- Promover a igualdade de oportunidades e de género no âmbito da Rede Social de Moura e entidades do concelho, sensibilizando a comunidade, as entidades locais e o associativismo para a temática;
- Fomentar uma educação assente numa cultura de direitos humanos, igualdade entre mulheres e homens, não discriminação e não-violência, junto das populações;
- Prevenir, combater e eliminar a discriminação em razão do sexo, da origem racial e étnica, da idade, da deficiência, da nacionalidade, da orientação sexual, da identidade e expressão de género;
- Prevenir e combater todas as formas de violência doméstica, incluindo a violência no namoro e as práticas tradicionais nefastas como os casamentos precoces;
- Prevenir e corrigir as desvantagens das mulheres no mercado de trabalho, designadamente ao nível da segregação sexual das profissões, remunerações, tomada de decisão, parentalidade e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

PROPOSTA

4.2. Metodologia

A metodologia de trabalho pretende-se participada e ativa no sentido de envolver e recolher contributos do maior número de entidades concelhias, não só o município como as instituições do terceiro setor, as entidades públicas e as privadas, assim como da própria comunidade local a tomarem parte no processo de conceção do Plano Municipal para a Igualdade e respetiva implementação.

No sentido de agilizar a mudança que se pretende verificar em prol da perspetiva da igualdade e não discriminação, quer internamente, quer na comunidade, será potenciada a articulação do município com a CIG, a Equipa para a Igualdade na Vida Local, a Associação Moura Salúquia, as unidades orgânicas municipais na área dos recursos humanos, social, educação e comunicação, numa estreita relação com as conselheiras municipais interna e externa.

4.3. Plano de Ação

A dimensão estratégica do Plano Municipal para a Igualdade de Moura procurou identificar um conjunto de prioridades estratégicas de intervenção, definir objetivos específicos para as medidas concretas, metas a alcançar, indicadores de avaliação da medida, identificar os parceiros a envolver e as possíveis fontes de financiamento, numa perspetiva de transversalidade e participação integrada e colaborativa, em prol da igualdade e não discriminação como pressuposto para uma efetiva mudança comunitária.

Neste âmbito, as medidas a concretizar nas diferentes áreas de intervenção abrangem a vertente interna (ações a desenvolver no município de Moura) e a vertente externa (ações com o envolvimento e participação ativa de entidades locais e respetiva comunidade), estando esta última vertente estruturada em diversos eixos de intervenção para além da área da comunicação:

Eixo 1 – Educação, formação e qualificação;

Eixo 2 – Habitação e acessibilidades;

Eixo 3 – Emprego e empreendedorismo;

Cofinanciado por:

PROPOSTA

Eixo 4 – Saúde e ação social;

Eixo 5 – Grupos (crianças e jovens, idosos, cidadãos com deficiência, minorias étnicas, imigrantes);

Eixo 6 – Igualdade de género.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

VERTENTE INTERNA

Objetivos - Desenvolver uma política de comunicação promotora de igualdade do género/ Sensibilizar e capacitar o Executivo e trabalhadores/as da autarquia para a igualdade de oportunidades e de género e para a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Divulgação do Plano Municipal para a Igualdade junto de todos/as os/as trabalhadores/as através dos meios de comunicação interna	4 Ações anuais	Nº de divulgações Nº de meios utilizados	Gabinete de Comunicação	EIVL – Equipa para a Igualdade na Vida Local	2021 - 2024	Orçamento Municipal POISE
Conhecer, divulgar e sensibilizar boas práticas para a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal junto do Executivo e trabalhadores/as	2 Ações anuais de boas práticas	N.º de experiências debatidas e divulgadas na entidade	DEHDS – Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social	Unidades Orgânicas da CMM: DCPD DGARH DGFP DOSU DPGUIT		
Elaborar um Guião de normas orientadoras para a adoção da linguagem e de comunicação audiovisual inclusiva nos serviços	Guião “Linguagem e Imagem Inclusiva”	Elaboração de Guião Sim/Não	Conselheiras Municipais para a Igualdade			
Sensibilizar os órgãos da Câmara Municipal, os dirigentes, técnicos superiores e assistentes técnicos para o uso de informação desagregada por sexo, sempre que aplicável	2 Ações anuais “Informação com dados desagregados por sexo”	Uso de dados desagregados por sexo nos relatórios internos Sim/Não		CLAS Moura CMEM		

Cofinanciado por:

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE MOURA 2021 - 2024

PROPOSTA

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Sensibilizar para a dimensão do género e de igualdade de oportunidades e da violência contra as mulheres junto de trabalhadores/as da autarquia	1 Ação anual	Nº de ações realizadas % de participantes por sexo	DEHDS Conselheiras Municipais para a Igualdade	Comoiprel CLDS 4G Associação Moura Salúquia	2021 - 2024	Orçamento Municipal POISE
Realizar a ação “Responsabilidades parentais conjuntas e igualdade de género” como sensibilização para a promoção da qualidade de vida e conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal	1 Ação anual	Nº de ações realizadas % de participantes por sexo	EIVL	CLASMoura		
Desenvolver ações de incentivo do gozo da licença parental por parte do pai bem como do exercício dos direitos da assistência à família	2 Ações anuais	Nº de ações realizadas % de pais com gozo da licença parental e assistência à família				

Cofinanciado por:

PROPOSTA

VERTENTE EXTERNA

Objetivos – Divulgar, sensibilizar e capacitar a comunidade e as suas instituições numa visão de parceria para a igualdade de oportunidades e de género/ Integrar a perspetiva de género nas áreas da informação, comunicação e divulgação, de forma transversal potenciando meios municipais internos e meios de comunicação social externos

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Divulgar o Plano Municipal para a Igualdade junto das IPSS's, órgãos consultivos, tecido empresarial e associativismo do concelho	4 Ações anuais	N.º de ações realizadas	Gabinete de Comunicação DEHDS	EIVL CLASMoura	2021 - 2024	Orçamento Municipal POISE
Realizar reuniões trimestrais da EIVL de forma descentralizada (em divisões e entidades)	Reuniões trimestrais e descentralizadas realizadas	N.º de reuniões realizadas % Reuniões descentralizadas realizadas	Conselheiras Municipais para a Igualdade	CMEM Associação Moura Salúquia		
Apresentar e debater boas práticas integradoras da perspetiva da conciliação entre a vida profissional, familiar e pública.	1 Experiência anual	N.º de experiências anuais debatidas e divulgadas na comunidade		Comoiprel CLDS 4G		
Criação e disseminação do Manual de Promoção de Linguagem Inclusiva promotor de igualdade na informação e imagem em divulgação interna e externa do município	Adoção de orientações do manual de linguagem e imagem inclusiva	Uso do manual Sim/Não		Escolas e associações CLAIM		

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 1 – Educação, formação e qualificação

Objetivos: Promover a valorização da escola e da educação não formal/ Aumentar a qualificação da população.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Divulgação de Guiões de Educação, Género e Cidadania da CIG junto dos estabelecimentos escolares e entidades formadoras	4 Ações anuais	N.º de ações realizadas % de participantes por sexo	DEHDS Conselheiras Municipais para a Igualdade	EIVL Agrupamentos Escolares (Moura e Amareleja) Escola Profissional de Moura Entidades formadoras	2021 - 2024	Ministério da Educação Plano Estratégico Regional Alentejo 2030 Orçamento Municipal POISE
Divulgação do Plano Municipal para a Igualdade junto dos estabelecimentos escolares	1 Ação anual	N.º de ações realizadas % de participantes por sexo				
Criação de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e/ou outras respostas adequadas	Implementação de PCA	Existência de PCA (Sim / Não)	Agrupamentos de Escolas Escola Profissional de Moura	CM Moura ACM CPCJ NLI GAAF's EMMI CMEM		

Cofinanciado por:

PROPOSTA

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Realização de ações sobre desconstrução de estereótipos e papéis de género junto de rapazes e raparigas	2 Ações anuais	N.º de ações realizadas	Agrupamentos Escolares (Moura e Amareleja)	EIVL Conselheiras Municipais para a Igualdade	2021 - 2024	Ministério da Educação Plano Estratégico Regional Alentejo 2030
Realização de encontro anual com pais e encarregados de educação ciganos que têm filhos/as em idade escolar para valorizar a educação escolar	1 Encontro anual	Realização do Encontro (Sim / Não)	Escola Profissional de Moura	CM Moura CPCJ NLI GAAF's		Orçamento Municipal
Divulgação do Guião para as escolas, elaborado pela Direção Geral de Educação "Promover a inclusão e o sucesso educativo das comunidades ciganas"	1 Ação anual	N.º de ações realizadas	DEHDS Conselheiras Municipais para a Igualdade EIVL	Agrupamentos de Escolas (Moura e Amareleja) Escola Profissional de Moura CPCJ NLI GAAF's		POISE

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 2 – Habitação e acessibilidades

Objetivos: Promover a melhoria das condições habitacionais e de acessibilidade no âmbito da Estratégia Local de Habitação de Moura.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Divulgação dos apoios existentes na área da habitação no âmbito da Estratégia Local de Habitação			DEHDS	EIVL	2021 - 2024	IHRU
Realização de ações de melhoria da acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetónicas em espaços públicos e equipamentos coletivos			DOSU Conselheiras Municipais para a Igualdade	Juntas de Freguesia IPSS's CLAS Moura		Plano Estratégico Regional Alentejo 2030 Orçamento Municipal

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 3 – Emprego e empreendedorismo

Objetivos: Promover o empreendedorismo e as oportunidades de emprego.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Sensibilização do tecido empresarial e outras entidades para a implementação de medidas de Responsabilidade Social e medidas de igualdade de género	4 entidades anuais	Nº de entidades participantes	Comoiprel CLDS 4 G EIVL	CM Moura Associativismo e empresas locais	2021 - 2024	POISE
Desenvolver ações de sensibilização na área do emprego e inserção social para integração profissional e social de públicos diferenciados	1 Ação anual	Nº ações realizadas	Conselheiras Municipais para a Igualdade	EIVL Associações, IPSS's, empresas		Orçamento Municipal
Realizar as ações de promoção de emprego e empreendedorismo do CLDS 4G	100% das ações previstas	% das ações realizadas	CLDS 4G Comoiprel	EIVL CM Moura IEFP Moura Entidades do concelho		Instituto de Segurança Social
Divulgação das medidas e programas existentes na área do emprego e empreendedorismo	1 Ação anual	N.º de ações realizadas	IEFP Conselheiras	EIVL CM Moura Entidades locais		MTSSS

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 4 – Saúde e ação social

Objetivos: Garantir o bem-estar e o acesso a medidas de saúde e ação social da população na perspetiva de igualdade de género e de oportunidades.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Promover o acesso às medidas de resposta social e de saúde do município	Apoio de 100% dos pedidos que cumpram os requisitos	% de apoios cedidos Relatório com dados desagregados por sexo	DEHDS Conselheiras	EIVL Juntas de Freguesia Associação Dignitude Farmácias IPSS's	2021 - 2024	Orçamento Municipal Orçamento das Juntas de Freguesia Associação Dignitude
Reconhecer o papel do cuidador pela partilha de experiências e na procura de respostas de descanso para os cuidadores formais e informais	2 Ações anuais	Nº de ações realizadas N.º cuidadores envolvidos	DEHDS Conselheiras	EIVL Segurança Social IPSS's		Orçamento Municipal Instituto de Segurança Social
Efetuar o levantamento das práticas de igualdade de género e de oportunidades no concelho de Moura no âmbito social e de saúde	Elaboração de documento	Documento elaborado Sim/Não	CLDS 4G Comoiprel Conselheiras	EIVL CM Moura Segurança Social IPSS's Centro de Saúde Farmácias		Orçamento Municipal POISE

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 5 – Grupos (crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas e imigrantes)

Objetivos: Garantir condições de desenvolvimento e de promoção dos direitos das crianças e jovens na perspetiva da igualdade de género e de oportunidades / Promover o envelhecimento ativo e a qualidade de vida do idoso / Garantir a integração e o bem-estar das pessoas com deficiência / Promover a integração das minorias étnicas e dos imigrantes

CRIANÇAS E JOVENS

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Realizar ações de prevenção de maus tratos e de sensibilização para a prevenção dos de comportamentos de risco e adição	2 Ações anuais	N.º de ações realizadas	CPCJ	EIVL	2021 - 2024	Orçamento Municipal
Realizar atividades e projetos desenvolvidos com e pelos jovens em diversas áreas	2 Atividades e projetos anuais	Nº de atividades e projetos realizados	DCPD Conselheiras	EIVL CLDS 4G Associações Empresas		Orçamento Municipal POISE

IDOSOS

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Desenvolver ações de promoção da Universidade Sénior de Moura e aumento de alunos	2 Ações anuais 5% de aumento	N.º de atividades realizadas % de aumento	Comoiprel	CM Moura IPSS's Associações	2021 - 2024	Orçamento Comoiprel
Criação da Comissão Municipal Sénior e implementação de plano de ação	Criação da Comissão	Comissão criada Sim / Não	CM Moura	Seg. Social IPSS's ARPICM Comoiprel Univ. Sénior		Orçamento Municipal POISE

Cofinanciado por:

PROPOSTA

CIDADÃOS COM DEFICIÊNCIA

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Integrar jovens e adultos com deficiência e necessidades educativas especiais em processos de integração profissional	Integração de 10 pessoas / ano	N.º de jovens e adultos integrados	APPACDM, Agrupamentos Escolares, CERCI Beja, Escola Profissional de Moura	EIVL CM Moura IPSS's Empresas CLAS Moura	2021 - 2024	Orçamento Municipal POISE
Divulgar os apoios ao emprego para cidadãos com deficiência com vista à sua integração no mercado de trabalho	1 Ação anual	N.º de ações realizadas	IEFP	APPACDM, CM Moura, Juntas de Freguesia, Escolas, Empresas		MTSSS Orçamento Municipal POISE

MINORIAS ÉTNICAS

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Integração de crianças e jovens ciganos em programas educativos ajustados	Criação de cursos alternativos	N.º de cursos criados	Agrupamentos escolares Escola Profissional	ADCMoura, CM Moura, Comoiprel, DGESTE	2021 - 2024	Ministério da Educação
Realização das ações do projeto EMMI nas áreas de educação, saúde, emprego, empreendedorismo, cidadania e comunicação	95% de realização das ações do projeto	% de realização das ações do projeto	CM Moura	Comoiprel, ACM, EIVL, Escolas, ADCMoura		MTSSS Orçamento Municipal POISE

Cofinanciado por:

PROPOSTA

MINORIAS ÉTNICAS

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Atualização do Plano Municipal para a Integração das Comunidades Ciganas e implementar as respetivas medidas	Atualização do PLICC 3 Ações anuais	Atualização do PLICC Sim / Não N.º de ações realizadas	CM Moura Conselheiras	EIVL ACM ADCMoura Projeto EMMI	2021 - 2024	Orçamento Municipal POISE

IMIGRANTES

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Garantir o funcionamento do CLAII – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes com a prestação de serviços adequados às suas necessidades	Funcionamento do CLAII	Existência de serviços do CLAII Sim / Não	Comoiprel	EIVL CLAS Moura ACM	2021 - 2024	Orçamento Comoiprel POISE

Cofinanciado por:

PROPOSTA

EIXO 6 – Igualdade de Género

Objetivos: Promover políticas de igualdade de género através da concretização de um conjunto de medidas.

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Realização de ações sobre a temática da igualdade de género e de oportunidades associadas ao dia municipal para a igualdade (24 outubro)	1 Ação anual	Nº de ações realizadas	CM Moura Moura Salúquia Conselheiras	EIVL CLDS 4G Comoiprel Agrupament os escolares EPM	2021 - 2024	Orçamento Municipal Plano Estratégico Regional Alentejo 2030
Implementar o Programa de IGO com a realização de ações de educação na área da IO e cidadania em contexto escolar para professores, técnicos e alunos	2 Ações anuais	N.º de ações realizadas	CM Moura Conselheiras	EIVL, CIG, Moura Salúquia, Escolas CLAS Moura		POISE CIG
Identificação e divulgação de boas práticas de liderança e empreendedorismo feminino	2 Práticas anuais	N.º de práticas divulgadas	CM Moura Conselheiras	Moura Salúquia, Escolas, Associações, CIG, CLAS Moura		
Informação e encaminhamento a vítimas de violência doméstica no âmbito do protocolo entre CM Moura, a CIG e a ANMP	Protocolo definido	Existência de Protocolo (Sim / Não)	CM Moura Conselheiras	EIVL NAV Beja Moura Salúquia		

Cofinanciado por:

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE MOURA 2021 - 2024

PROPOSTA

MEDIDA / AÇÃO	META	INDICADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	CRONOGRAMA	FONTES DE FINANCIAMENTO
Implementação das medidas concretizadas no Plano Municipal para a Igualdade	4 Ações anuais	Nº de ações realizadas	CM Moura Conselheiras	EIVL CLDS 4G Comoiprel Agrupament os escolares EPM Associações Empresas	2021 - 2024	Orçamento Municipal Plano Estratégico Regional Alentejo 2030 POISE CIG

Cofinanciado por:

PROPOSTA**5. Monitorização e avaliação**

Para além de definir objetivos e propostas de ação, o PMIND Moura pretende ter em linha de conta aspetos relacionados com a gestão, prossecução e visibilidade do mesmo. Pretende-se que a EVL tenha uma participação ativa numa perspetiva de trabalho em rede e na efetiva partilha e responsabilização ao nível da informação e participação entre os parceiros do território, reforçando a reflexão e debate do desenvolvimento social local.

A coordenação assume, neste momento, um papel preponderante, sendo esta competência atribuída à DEHDS – Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social, com a participação direta da Conselheira Municipal para a Igualdade e da Chefe de Divisão, de forma a manter a dinâmica institucional e a continuidade de execução dos objetivos e estratégias delineados. Como tal, será necessária a existência de mecanismos de controlo de implementação das atividades propostas, assim como a delegação de responsabilidades no que se refere a áreas e projetos de intervenção.

Considerando o quadriénio de 2021-2024 para o PMIND de Moura, é de salientar que o mesmo será alvo de uma avaliação anual, onde se possa atualizar com rigor o cumprimento das ações delineadas com vista à criação de respostas definidas.

Serão aplicados como instrumentos de monitorização e avaliação, as reuniões de acompanhamento e avaliação e relatórios ou outros meios que se venham a equacionar no âmbito do funcionamento da EVL e do CLAS de Moura, estrutura a mobilizar em todo o processo.

A avaliação é um instrumento imprescindível para orientar e garantir que o programa se desenvolve no sentido de responder às necessidades e que tenha resultados concretos. No processo de avaliação, pretende-se envolver o máximo de intervenientes, nomeadamente as Conselheiras Municipais para a Igualdade, os/as colaboradores/as do município, as entidades locais parceiras na execução do PMIND de Moura e a população do concelho.

Cofinanciado por:

PROPOSTA

O Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação pressupõe uma monitorização e avaliação acompanhada, devendo responder às questões espelhadas no Guião para a implementação de Planos de Igualdade na Administração Pública Local:

- a) Os objetivos foram alcançados?
- b) Quais os resultados do trabalho realizado?
- c) Em que medida corresponde ao esperado?
- d) Que conclusões podem ser extraídas dos resultados positivos e dos negativos?
- e) Como se refletem nos custos/ganhos operacionais?
- f) Como assegurar a sustentabilidade dos resultados positivos alcançados?
- g) O que é possível aprender com o que mudou para pior?
- h) Quais os passos seguintes?

De referir que se privilegiam os dados desagregados por sexo, facilitadores de uma avaliação mais eficaz, devendo os resultados ser divulgados internamente, junto dos/os colaboradores/as, das unidades orgânicas, no site do Município e nos órgãos de comunicação do município e locais.

A utilização de mecanismos de monitorização e avaliação de um plano de ação visa uma análise sistemática do trabalho de desenvolvimento, de modo a aferir objetivamente o grau de cumprimento das metas propostas, bem como a identificação de medidas corretivas a adotar em diferentes fases, compromisso que se pretende assumir desde o início do processo.

Cofinanciado por:

PROPOSTA**6. Considerações finais**

A necessidade de uma intervenção estratégica na área da Igualdade de Género e não discriminação é assumida pelo município com o objetivo de esbater as necessidades/problemáticas do território bem como elevar as suas potencialidades e estratégias para consolidar uma ação na perspetiva de dimensão interna e externa.

De referir que a análise quantitativa da realidade pressupunha uma maior quantidade de dados desagregados por género. No entanto, a posição privilegiada que as autarquias ocupam, permite-lhes atuar ao nível da sensibilização das várias unidades orgânicas e da comunidade em geral para a importância da igualdade de género e não discriminação como pressuposto essencial ao efetivo desenvolvimento local. Este só é verdadeiramente alcançável quando integrar a dimensão do género em todas as políticas da administração pública de forma a incentivar a cidadania, a incrementar uma participação social equilibrada e a sustentar o desenvolvimento que se pretende equitativo.

Este documento definiu a igualdade como uma prioridade para a intervenção social e neste âmbito identifica diversas medidas de atuação a desenvolver no âmbito dos seus eixos de intervenção.

Face às características do concelho e aos dados apurados no diagnóstico ao nível da dimensão interna e externa, considera-se um conjunto de intervenções necessárias que incidam sobre a educação, de forma a integrar a igualdade de género entre mulheres e homens no ensino e na educação formal e não formal, integrar a perspetiva de género nas áreas da informação, comunicação e divulgação, bem como aumentar a percepção da participação política e cívica das mulheres nos centros de poder e na tomada de decisão. De igual forma, são estruturadas medidas de igualdade de oportunidades nas mais variadas áreas e públicos, consideradas essenciais para prevenir e combater as discriminações múltiplas.

Cofinanciado por:



PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE MOURA 2021 - 2024



PROPOSTA

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu